



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL – PROFMAT
INSTITUIÇÃO ASSOCIADA: IFPI – *CAMPUS FLORIANO*
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

ADAILTON DE MOURA LOURA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO
*CAPITAL QUEST***

FLORIANO, PI

2025

ADAILTON DE MOURA LOURA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO
*CAPITAL QUEST***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) do Instituto Federal do Piauí/*Campus* Floriano, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Matemática.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto
Coorientador: Prof. Dr. Ronaldo Campelo da Costa

FLORIANO, PI

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Loura, Adailton de Moura

L892e Educação financeira lúdica : uma análise da aplicação do jogo capital quest / Adailton de Moura Loura. - 2025.
70 p.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Floriano, 2025.

Orientador : Prof Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto.

Coorientador : Prof Dr. Ronaldo Campelo da Costa.

1. educação financeira. 2. ensino básico. 3. jogos didáticos. I.Título.

CDD - 510

Elaborado por Neuda Fernandes Dias CRB 3/1375

ADAILTON DE MOURA LOURA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO
CAPITAL QUEST**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) do Instituto Federal do Piauí/*Campus* Floriano, como parte integrante dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Matemática.

Aprovada em: 01/09/2025

BANCA EXAMINADORA


Guilherme Luiz de Oliveira Neto Assinado de forma digital por Guilherme Luiz de Oliveira Neto
Dados: 2025.09.01 19:12:58 -0300

Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Orientador




Assinado de forma digital por
Ronaldo Campelo da
Costa: 77033612320
Dados: 2025.09.04 19:03:28 -0300


Prof. Dr. Ronaldo Campelo da Costa
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Coorientador

Documento assinado digitalmente
 **RUI MARQUES CARVALHO**
Data: 05/09/2025 10:20:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rui Marques Carvalho
Instituto Federal do Piauí – IFPI
Avaliador Interno

Documento assinado digitalmente
 **NATA FIRMINO SANTANA ROCHA**
Data: 05/09/2025 11:11:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Natã Firmino Santana Rocha
Universidade Estadual do Piauí – UESPI
Avaliador Externo

Documento assinado digitalmente
 **KELTON SILVA BEZERRA**
Data: 05/09/2025 15:03:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Kelton Silva Bezerra
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Avaliador Externo

Dedico este trabalho aos meus pais, Francisco Loura e Teodemira Moura, que nunca mediram esforços para me oferecer uma herança de valor imensurável: a Educação, e sempre me apoiaram em todos os momentos. Dedico também para meu irmão e minha noiva, Adenilton e Alinne, que estiveram presente comigo em todos os passos dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

“Deem graças ao Senhor, por que Ele é bom; O seu amor dura para sempre” (Salmos 107,1). Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me sustentar nos momentos de incerteza e renovar minha fé nos dias difíceis. Sem sua presença constante em minha vida esta caminhada não teria sido possível.

Aos meus pais, Francisco Loura e Teodemira Moura, minha eterna gratidão pelo amor incondicional, pelos valores ensinados e pelo apoio inabalável em cada etapa da minha vida. Vocês são meu alicerce.

Ao meu irmão Adenilton Moura, agradeço por sua presença sempre constante, pelo incentivo silencioso, pela força nos bastidores e por acreditar no meu potencial mesmo quando eu duvidava.

À minha noiva Alinne, agradeço pelo amor, paciência e incentivo nos momentos mais desafiadores. Sua presença foi fundamental para que eu seguisse firme até o fim desta etapa.

Com gratidão, reconheço todos os professores e professoras que, ao longo da minha trajetória acadêmica, deixaram lições valiosas que levarei comigo para sempre. Em especial, agradeço aos docentes do PROFMAT – IFPI – Campus Floriano – PI, cuja dedicação e excelência na condução das atividades do programa tornaram essa experiência ainda mais significativa. Foi uma honra fazer parte dessa história.

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Guilherme Luiz, pela disponibilidade e pelas valiosas instruções para realização desta pesquisa. Como também, ao coorientador Professor Doutor Ronaldo Campelo, pelas importantes colaborações.

Não poderia deixar de agradecer também, aos amigos e amigas da turma que comigo trilharam esse curso, foi uma alegria compartilhar com vocês tantos momentos de alegria e aprendizado, de maneira particular aos que comigo integraram o grupo 3, Antônio Gomes, Marcílio, Wilson Fontenele e Wyllamis Maranhão, por toda parceria durante essa trajetória.

Agradeço imensamente aos amigos que encontrei no IFPI — Antonio Brito, Moaci e Matheus — pela parceria, dedicação e companheirismo ao longo desta jornada. Cada encontro, troca de ideias e momento de apoio mútuo contribuiu significativamente para o nosso crescimento acadêmico e pessoal. Foi um privilégio trilhar esse caminho ao lado de vocês.

Gratidão aos alunos que contribuíram nessa pesquisa e a direção, coordenação e demais professores que deram todo suporte necessário para conclusão deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos familiares e amigos, que me incentivaram, apoiaram e torceram por mim, contem sempre comigo.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.”

Eclesiastes 3:1

RESUMO

LOURA, A. de. M. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: Uma Análise da Aplicação do Jogo Capital Quest.** 2025. 70 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano, Floriano, 2025.

O elevado índice de analfabetismo financeiro no mundo evidencia a necessidade urgente de inserir a educação financeira desde as etapas iniciais da escolarização. Promover esse conhecimento é fundamental para a formação de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões econômicas responsáveis. No entanto, sua implementação nas escolas ainda enfrenta desafios, como a rigidez curricular e a limitada articulação interdisciplinar. Nesse cenário, os materiais didáticos, especialmente os jogos educativos, destacam-se como ferramentas eficazes para facilitar a aprendizagem e promover práticas financeiras conscientes. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto do jogo didático *Capital Quest* no ensino e na conscientização financeira de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, com foco nas decisões cotidianas relacionadas ao uso e à gestão dos recursos financeiros. O estudo de campo, de natureza exploratória e explicativa com abordagem qualitativa e quantitativa, foi desenvolvido em uma escola pública, envolvendo a realização de uma palestra informativa, seguida da utilização do jogo. Para avaliação, foram aplicados questionários antes e depois da intervenção, cujos resultados revelaram avanços significativos na compreensão dos conceitos financeiros, maior interesse pela temática, impulso à disposição para aprender, e desenvolvimento da capacidade de formular estratégias. Os achados deste estudo contribuem para ampliar o entendimento sobre o potencial dos jogos no ensino de educação financeira e oferecem subsídios para que educadores incorporem práticas lúdicas em diferentes etapas e áreas do conhecimento.

Palavras-chave: educação financeira; ensino básico; jogos didáticos.

ABSTRACT

LOURA, A. de. M. **PLAYFUL FINANCIAL EDUCATION: An Analysis of the Application of the Capital Quest Game.** 2025. 70 p. Dissertation (Master's) – Instituto Federal do Piauí – Campus Floriano, Floriano, 2025.

The high rate of financial illiteracy worldwide highlights the urgent need to include financial education from the early stages of schooling. Promoting this knowledge is essential for the formation of conscious citizens capable of making responsible economic decisions. However, its implementation in schools still faces challenges, such as curricular rigidity and limited interdisciplinary coordination. In this scenario, teaching materials, especially educational games, stand out as effective tools to facilitate learning and promote conscious financial practices. This research aimed to investigate the impact of the educational game *Capital Quest* on the teaching and financial awareness of 9th grade elementary school students, focusing on everyday decisions related to the use and management of financial resources. The field study, of an exploratory and explanatory nature with a qualitative and quantitative approach, was developed in a public school, involving an informative lecture, followed by the use of the game. For evaluation, questionnaires were administered before and after the intervention, the results of which revealed significant advances in the understanding of financial concepts, greater interest in the subject, increased willingness to learn, and development of the ability to formulate strategies. The findings of this study contribute to expanding the understanding of the potential of games in teaching financial education and offer support for educators to incorporate playful practices in different stages and areas of knowledge.

Keywords: financial education; basic education; educational games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Você gostaria de usar jogos educativos em sala de aula com mais frequência?.....	32
Gráfico 2 - Que tipos de jogos você gostaria de usar para aprender?.....	33
Gráfico 3 - O que você acha de jogos educativos para aprender sobre finanças?.....	33
Gráfico 4 - O que você entende por educação financeira?.....	34
Gráfico 5 - Você já participou de alguma aula ou palestra sobre educação financeira?.....	35
Gráfico 6 - Imagine que você quer comprar algo que custa R\$ 200,00, mas não tem esse valor. Como planeja conseguir o dinheiro.....	36
Gráfico 7- Como você se sente em relação ao uso do dinheiro?.....	37
Gráfico 8 - Como você costuma priorizar seus gastos?.....	38
Gráfico 9 - O que é endividamento?.....	39
Gráfico 10 - Qual o nível de importância de aprender sobre Educação Financeira na sua vida?.....	40
Gráfico 11 - Você acha que o jogo ajudou a entender melhor o assunto abordado?.....	41
Gráfico 12 - O que você achou da forma de ensino através do jogo <i>CAPITAL QUEST</i> ?.....	42
Gráfico 13 - O jogo <i>CAPITAL QUEST</i> foi fácil de entender e jogar?.....	42
Gráfico 14 - Você achou o jogo <i>CAPITAL QUEST</i> interessante e envolvente?.....	43
Gráfico 15 - A interface (visual) do jogo <i>CAPITAL QUEST</i> foi atrativa e apropriada?.....	43
Gráfico 16 - Quais tópicos você acha que aprendeu ou reforçou jogando o jogo <i>CAPITAL QUEST</i> ?.....	44
Gráfico 17 - Como você compararia este jogo <i>CAPITAL QUEST</i> com outras formas de aprender o mesmo conteúdo (aulas, livros, palestras)?.....	44
Gráfico 18 - A aplicação do jogo <i>CAPITAL QUEST</i> facilitou o aprendizado dos conteúdos sobre educação financeira?.....	45
Figura 1 - Palestra sobre Educação Financeira.....	26
Figura 2 - Apresentação do jogo <i>Capital Quest</i>	27
Figura 3 - Estudantes utilizando o jogo <i>Capital Quest</i>	27

Figura 4 - Tabuleiro do jogo <i>Capital Quest</i>	29
Figura 5 - Cartas do jogo <i>Capital Quest</i>	30

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Falas dos estudantes sobre a experiência com o jogo.....	52
Quadro 2 – Falas dos estudantes sobre a experiência com o jogo.....	52
Quadro 3 – Falas dos estudantes sobre a experiência com o jogo.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

MEC – Ministério da Educação

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	21
2.3 JOGOS DIDÁTICOS	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 MODALIDADE DE PESQUISA	29
3.2 CENÁRIO DA PESQUISA	30
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	30
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	31
3.6 MANUSEIO DO “ <i>CAPITAL QUEST</i> ”	34
3.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 JOGOS EDUCATIVOS	37
4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	39
4.3 JOGO “ <i>CAPITAL QUEST</i> ”	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DO ALUNO	62
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	65
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO (PRÉ-DIAGNÓSTICO)	66
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO (PÓS-DIAGNÓSTICO).....	68

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira tem se tornado um tema cada vez mais relevante no contexto educacional global, sendo fundamental para a formação de indivíduos capazes de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis. Nesse viés, no Brasil, essa necessidade é ainda mais urgente, considerando o baixo nível de alfabetização financeira da população e os altos índices de endividamento. Nesse sentido, a inclusão da educação financeira na educação básica surge como uma estratégia crucial para promover a conscientização e o planejamento financeiro desde cedo, preparando crianças e jovens para os desafios econômicos que enfrentarão ao longo da vida (Gonçalves, Barros, Costa, 2022).

Dessa forma, a ausência de uma educação financeira desenvolvida desde a infância pode levar a uma série de problemas econômicos na vida adulta, como endividamento excessivo, falta de poupança para emergências, decisões financeiras mal informadas, entre outros. Estudos demonstram que indivíduos com um nível mais alto de alfabetização financeira estão mais propensos a gerir suas finanças pessoais de forma eficaz, evitando armadilhas comuns como dívidas de cartão de crédito e empréstimos predatórios. Portanto, é indiscutível que o sistema educacional busque maneiras inovadoras e eficazes de incorporar a educação financeira em seus programas (Ribeiro *et al.*, 2021; Niehues *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, o assunto já se encontra discutido pela Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018).

Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro (Brasil, 2018, p.265).

Essa inclusão da Educação Financeira na BNCC representa um marco significativo na formação dos estudantes brasileiros, pois busca promover a construção de competências essenciais para a vida adulta e a cidadania responsável. Ao integrar conceitos de gestão financeira pessoal ao currículo escolar, a BNCC visa não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também fomentar atitudes e comportamentos conscientes em relação ao uso do dinheiro. No entanto, a simples inclusão de conteúdos financeiros no currículo escolar não é suficiente. É necessário que esses conteúdos sejam ensinados de maneira que realmente atraia os estudantes e os prepare para aplicar o conhecimento adquirido em situações reais.

Embora a educação financeira deva ser abordada de forma interdisciplinar, ainda é evidente a predominância da atuação do professor de matemática nesse processo. A ausência de formação adequada, que vá além do ensino de fórmulas e cálculos, acaba dificultando o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para temas como consumo consciente e planejamento financeiro. Assim, o principal obstáculo para um ensino realmente significativo de educação financeira está na formação docente, que muitas vezes se mostra limitada e repetitiva, com pouca inovação metodológica, seja por falta de incentivo, recursos ou iniciativa (Araújo, Sobrinho, 2024).

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), apontam que não existe um único caminho para o ensino das disciplinas curriculares. E na literatura os jogos educativos são apresentados como uma forma interativa e envolvente de aprendizado, capaz de captar o interesse dos alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos de maneira lúdica e prática (Barcellos, Bodevan, Coelho, 2021).

Corroborando, Vygotsky (1998) afirma que o jogo é uma atividade que está presente em todas as culturas, e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais das crianças. Para o psicólogo, o jogo é uma atividade que permite a construção de novas formas de pensamento e a internalização de conceitos, ideias e valores.

Dessa forma, ao integrar a teoria financeira com a prática através de simulações e atividades interativas, os jogos didáticos contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas, como o pensamento estratégico, a tomada de decisões e a resolução de problemas (Torrens *et al.*, 2021). Além disso, o caráter lúdico dos jogos pode aumentar o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais prazeroso e eficaz (Conceição, Mota, Barguil, 2020).

Nesse sentido, de acordo com Rezende, Carrasco e Salse (2022), existem diversos tipos de jogos que podem ser adaptados para o ensino de Matemática, desde jogos de tabuleiro tradicionais até atividades mais elaboradas desenvolvidas especificamente para trabalhar conceitos matemáticos. O importante é que o jogo seja escolhido de acordo com os objetivos de aprendizagem da aula e que proporcione desafios adequados ao nível de conhecimento dos alunos.

Diante desse contexto, o presente trabalho teve o objetivo de explorar a importância da educação financeira no ensino fundamental e investigar o papel dos jogos didáticos como facilitadores desse processo educativo, utilizando o jogo didático *Capital Quest*. A pesquisa consistiu em uma revisão abrangente da literatura sobre educação financeira e jogos didáticos,

bem como em experiências práticas em ambientes escolares. Com isso, foram examinados os benefícios e desafios da implementação de jogos didáticos no ensino de finanças, buscando identificar as melhores práticas e estratégias para potencializar seu impacto educativo.

Conseqüentemente, esperava-se que, ao adotar essa abordagem inovadora e interativa para o ensino da temática, fosse possível desenvolver nos estudantes uma capacidade de resolução de problemas financeiros cotidianos, bem como, estimular seu interesse e motivação para o tema. E dessa forma contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com as demandas financeiras da vida adulta, promovendo, assim, uma sociedade mais financeiramente educada e sustentável.

Além disso, a presente pesquisa, também objetivou discutir os efeitos do recurso utilizado no entendimento e na capacidade de tomada de decisões financeiras do público alvo, igualmente, analisar a receptividade e o engajamento dos alunos em relação ao uso do material didático para o aprendizado de conceitos financeiros.

O endividamento sempre foi um tema sensível no contexto do consumo excessivo, já que poucas pessoas possuem conhecimento sobre planejamento financeiro. A maioria, enfrentando dificuldades, acaba contraindo dívidas por não saber gerenciar suas finanças, o que resulta em um aumento significativo do endividamento pessoal (Silva *et al.*, 2020). Nesse contexto, a educação financeira surge como uma solução, já que objetiva desenvolver nos indivíduos comportamentos que os levam a tomar decisões conscientes, que visam melhorar o seu bem-estar financeiro (Soares Júnior *et al.*, 2021).

Esta dissertação está estruturada em capítulos. O Capítulo 1 corresponde à introdução, onde são apresentadas as motivações que fundamentam a escolha do tema, a justificativa, os objetivos da pesquisa e os aportes teóricos que sustentam a relevância do estudo.

O Capítulo 2 apresenta uma abordagem teórica que fundamenta os temas centrais da pesquisa, estruturada em três eixos: Educação Financeira, Educação Financeira na Educação Básica e Jogos Didáticos. Cada tópico foi desenvolvido com base em autores representativos da área, com o intuito de contextualizar e sustentar teoricamente a proposta investigativa.

O Capítulo 3 descreve o percurso metodológico adotado na pesquisa. São apresentados a modalidade do estudo, o contexto em que foi realizado, os participantes envolvidos, os instrumentos e procedimentos de coleta de dados, bem como o uso e o manuseio do jogo didático aplicado. Além disso, são explicitadas as técnicas de análise dos dados e os aspectos éticos que nortearam a realização da investigação.

Os resultados da pesquisa são analisados e discutidos no Capítulo 5, no qual se examina o desenvolvimento dos alunos após a aplicação do jogo didático proposto. A análise

dos dados é realizada à luz dos referenciais teóricos, estabelecendo conexões entre as evidências empíricas e as contribuições de estudiosos da área.

No Capítulo 6, apresentam-se as considerações finais, com a retomada da problemática investigada e a avaliação do alcance dos objetivos inicialmente propostos. Por fim, são elencadas as referências utilizadas para a fundamentação teórica, seguidas de anexos que complementam e ilustram o percurso da pesquisa.

Sendo assim, no capítulo a seguir, será apresentado um referencial teórico utilizado no desenvolvimento e aplicação da pesquisa. Como já mencionado, ele está separado em alguns tópicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa, organizados em três seções. A primeira seção aborda a educação financeira, discutindo seus conceitos, objetivos e relevância social. A segunda seção trata da educação financeira na educação básica, com destaque para sua inserção no currículo escolar e para os documentos que a orientam. Por fim, a terceira seção analisa a importância dos jogos didáticos, ressaltando seu potencial como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da educação financeira.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Soares Júnior *et al.* (2021), a falta de conhecimento financeiro prejudica tanto individualmente quanto a sociedade como um todo, uma vez que a incapacidade de tomar decisões assertivas é a principal causa de endividamento, inadimplência e baixo número de investidores. A vista disso, observa-se que o analfabetismo financeiro é uma realidade global, e isso destaca a urgência de desenvolver programas educacionais que proporcionem à população, especialmente às crianças, o conhecimento necessário para uma vida financeira mais saudável.

Posto isto, a educação financeira demonstra-se como um processo contínuo de aprendizagem que visa equipar indivíduos com o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para tomar decisões financeiras informadas e eficazes. O tema envolve compreender como administrar o dinheiro de forma responsável, planejar e alcançar metas financeiras, evitar ou gerenciar dívidas, investir de forma inteligente e proteger os ativos financeiros. Além disso, o tópico abrange aspectos comportamentais e psicológicos, incentivando hábitos financeiros saudáveis e a construção de uma base sólida para uma vida financeira estável e segura (Silva, Monteiro, 2023).

Nesse sentido, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020) define a educação financeira como um processo que vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos sobre finanças. Trata-se de uma combinação integrada de consciência, habilidades cognitivas, atitudes e comportamentos que capacitam os indivíduos a tomarem decisões financeiras mais responsáveis e assertivas ao longo da vida. Essa abordagem evidencia que a educação financeira não se resume ao domínio de cálculos ou fórmulas, mas envolve também aspectos comportamentais e sociais que contribuem

significativamente para o bem-estar financeiro e a autonomia dos cidadãos em contextos diversos.

Ademais, Domingos (2022) explica que a educação financeira abrange mais do que cálculos e fórmulas, ela tem a capacidade de combinar o aprendizado técnico com o desenvolvimento pessoal e comportamental. Trata-se de ensinar as pessoas a tomar decisões financeiras informadas e conscientes, promovendo mudanças de atitude e hábitos para uma vida financeiramente equilibrada. Além da matemática, aborda aspectos comportamentais e sociais. Assim, cursos nessa área devem usar metodologias cientificamente validadas para garantir um ensino eficaz que transforme a vida dos alunos, promovendo bem-estar e segurança financeira.

Para mais, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída em 2010, é uma iniciativa crucial para disseminar conhecimentos financeiros e previdenciários, aumentando a eficiência do sistema financeiro e promovendo a estabilidade econômica. Para crianças e jovens, o programa chegará através das escolas, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio, sob a orientação do Ministério da Educação (MEC) e com a colaboração das secretarias de educação estaduais e municipais. Já para os adultos, as ações da política chegarão por meio de parcerias, sendo elas públicas e privadas, usando de palestras, publicações, seminários, reuniões regionais e meios de comunicação, a fim de multiplicar os efeitos (Brasil, 2010).

À vista disso, o desafio da inclusão financeira é uma jornada constante, exigindo esforços persistentes e políticas bem estruturadas. Embora as iniciativas implementadas tenham impulsionado a inclusão financeira, os esforços se concentram em soluções de longo prazo. Um exemplo notável é a integração da educação financeira no currículo escolar, buscando desenvolver uma cultura de planejamento financeiro desde a infância. Ainda que os resultados não sejam imediatos, investir na educação financeira das futuras gerações promete colher frutos duradouros, construindo uma base sólida para uma inclusão financeira mais ampla e equitativa no futuro (Sela, 2017).

Assim, a educação financeira diz respeito a um processo no qual se adquire conhecimentos e habilidades, que se encontram relacionadas ao dinheiro, crédito, investimento e risco, bem como o desenvolvimento da capacidade, motivação e confiança para que se saiba aplicar esse saber na vida cotidiana.

A educação financeira possibilita que os indivíduos de uma sociedade possam compreender melhor conceitos e produtos financeiros, em que mostra-se necessário formação, informação e orientação para que esses indivíduos sejam mais conscientes das oportunidades

e riscos que estão envolvidos na aquisição de bens e serviços, de modo que seja possível contribuir para que façam as melhores escolhas e tenham ações que sejam capazes de melhorar o seu bem-estar, formando sociedades responsáveis e comprometidas com o futuro (Cunha, 2020).

Compreende-se a educação financeira como um processo que visa fazer com que cidadãos sejam dotados de conhecimentos e habilidades que tornem as decisões financeiras informadas e eficazes, o que contribui não só para o seu bem-estar individual, mas também para a coletividade. O cenário atual mostra um contexto de complexidade econômica crescente que é caracterizado pela digitalização dos serviços financeiros e pelo aumento da oferta de crédito, de modo que compreender os mecanismos financeiros é essencial para que o endividamento excessivo não aconteça, para que os sujeitos possam utilizar os recursos de forma consciente (Cunha, 2020).

Mediante o avanço econômico com a digitalização torna-se necessário reforçar a importância da educação financeira desde a infância, em que crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos devem ter intervenções direcionadas com métodos ativos como jogos, dramatizações e aplicativos interativos para que internalizem hábitos financeiros saudáveis. Assim como, também, é importante que pais e responsáveis participem desse processo para que sejam formados cidadãos responsáveis economicamente (Mancone, *et al.*, 2024).

No campo da educação financeira tem-se destacado cada vez mais a relação entre literacia digital e educação financeira. Com a introdução do conceito de “literacia financeira digital”, que envolve o domínio de conceitos econômicos e a capacidade de operar com segurança em ambientes digitais, torna-se possível evitar golpes financeiros e a utilização indevida de dados pessoais. Vivencia-se uma era em que as transações acontecem cada vez mais por intermédio de aplicativos e bancos digitais, em que é de suma relevância também o letramento digital, tornando-o inseparável do financeiro (Choung; Chatterjee; Pak, 2023).

A tecnologia pode ser uma aliada em potencial da educação financeira, em que as pessoas podem fazer cursos *online* de educação financeira. Podem ser utilizados no contexto escolar e acadêmico diversos recursos tecnológicos que ajudem o sujeito a melhor compreender a importância da gestão de dívidas, do comportamento de consumo, da importância de planejar (Frees; Gangal; Shaviro, 2024).

No campo educacional percebe-se que no cenário brasileiro algumas iniciativas vêm sendo tomadas para enfrentar o desafio da baixa educação financeira, como a integração dessa temática ao currículo escolar proposta pela BNCC (2018).

Apesar de avanços, ainda há desafios importantes a serem superados para a educação financeira. Borges, Carvalho e Miranda (2024) destacam que a educação financeira no Brasil precisa considerar as desigualdades sociais e culturais, traçando estratégias educativas sensíveis às realidades locais e que respeitem os diferentes modos de vidas da população, bem como seja capaz de promover um debate crítico a respeito de consumo, trabalho e renda. De modo que não basta ensinar a poupar ou investir, sendo necessário discutir o papel da educação financeira enquanto instrumento de justiça social e empoderamento.

Dessa forma, entende-se que a educação financeira precisa ser compreendida como uma política pública indispensável ao desenvolvimento humano, que possa surtir efeitos positivos na inclusão econômica, bem como na prevenção de crises pessoais e coletivas. A eficácia da educação financeira encontra-se relacionada a diversos fatores, como pedagógicos, culturais, tecnológicos e institucionais, o que requer uma abordagem interdisciplinar e contextualizada. Para que os benefícios da educação financeira sejam consolidados, mostra-se essencial que os governos, escola e sociedade possam ampliar seus esforços, de modo que venham a garantir o acesso equitativo há uma formação financeira de qualidade para todos os cidadãos.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Introduzir a educação financeira desde os primeiros anos da educação básica é crucial para capacitar os alunos a tomar decisões financeiras inteligentes ao longo da vida. Ao ensinar conceitos como orçamento, poupança, investimento e gestão de dívidas desde cedo, estamos capacitando as futuras gerações a lidar de forma mais inteligente com o dinheiro e a construir um futuro financeiro mais sólido. Além disso, ao entenderem o valor do dinheiro e como ele funciona, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico e tomar decisões informadas em suas vidas pessoais e profissionais (Sant'ana; Sergio, 2025).

Segundo o MEC, baseado em estudos de países com experiência nessa área da Educação Financeira, a inclusão do assunto nas escolas é fundamental. Entre os principais benefícios estão a compreensão das complexidades do sistema financeiro, a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes e responsáveis, e o desenvolvimento de autonomia na gestão das próprias finanças. Além disso, essa educação fortalece a segurança financeira individual e tem também um impacto positivo nas famílias e comunidades. Logo, incentiva uma cultura de planejamento e responsabilidade econômica (Brasil, 2019).

Nesse contexto, a Educação Financeira nas escolas é fulcral para capacitar os alunos a

enfrentar desafios diários e alcançar sonhos pessoais e coletivos. Ao ser bem implementada, desenvolve habilidades para um consumo responsável, economias conscientes e investimentos inteligentes, promovendo uma base financeira sólida. Isso resulta em cidadãos mais informados e preparados para tomar decisões financeiras prudentes, contribuindo para a estabilidade econômica e o desenvolvimento do país. Além disso, reduz o endividamento, incentiva o empreendedorismo e diminui a desigualdade, ao proporcionar a todos, independentemente da origem socioeconômica, ferramentas para melhorar sua situação financeira (Santos, Groenwald, 2024).

De encontro a essa ideia, Vernizzi, Alves e Santana (2020), reforçam que a inclusão da Educação Financeira no currículo escolar brasileiro é essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de atuar de forma equilibrada nas suas relações de consumo. Além de promover interdisciplinaridade e contextualização, a Matemática Financeira, presente no cotidiano dos alunos, capacita-os a calcular juros, planejar orçamentos e compreender investimentos. Para isso, os professores devem adotar metodologias inovadoras que tornem a disciplina mais acessível e interessante, refletindo situações reais enfrentadas diariamente. Assim, a Educação Financeira prepara os alunos para administrar seus ganhos de maneira eficaz, impactando positivamente suas vidas e as comunidades em que vivem.

Nesse viés, Soares Júnior *et al.* (2021), afirma que a educação financeira para crianças contribui para que elas se tornem jovens mais preparados em suas finanças pessoais e empresariais. No entanto, essa educação enfrenta o primeiro obstáculo dentro do núcleo familiar, já que muitos pais não têm o preparo necessário para abordar e ensinar o tema, algo que também é influenciado pela instabilidade econômica que precedeu o Plano Real. Diante disso, a maneira mais eficaz de tratar o assunto seria nas escolas, instruindo os jovens cidadãos à conscientização financeira e à multiplicação dessa na sua comunidade, para assim, romper o padrão consumista da sociedade em geral.

À vista disso, o programa ENEF com apoio da BM & FBOVESPA, desenvolve um conjunto de livros para os anos iniciais e anos finais do ensino fundamental. Esse material contém conteúdos financeiros formais e situações reais cotidianas adequadas à faixa etária dos alunos. Em um dos livros o tema é desenvolvido com o processo de industrialização do leite, desde a coleta realizada nas fazendas de vacas leiteiras até o descarte da embalagem nas casas dos consumidores. O propósito é oferecer ao aluno noções de consumo/consumidor, produtor, distribuidor, preço, lucro, perda, fonte de renda e investimento. Essa ferramenta auxilia os professores no desenvolvimento da temática de forma eficiente e didática, entretanto é

necessário o desenvolvimento de outros recursos (Messias, Ancelmo, 2023).

As relações econômicas tornam-se cada vez mais complexas, o aumento de crédito e avanço das tecnologias digitais destacam a necessidade de que se promova uma formação sólida em educação financeira desde os anos iniciais do processo de escolarização.

A educação básica tem uma função formativa ampla e estruturante, de modo que se torna o espaço ideal para que competências relacionadas à utilização consciente do dinheiro, bem como planejamento financeiro e compreensão de conceitos, como consumo, investimento e poupança sejam desenvolvidos.

A BNCC (2018) afirma que a educação financeira deve ser abordada de maneira transversal e interdisciplinar, sobretudo nos componentes de matemática, ciências humanas e projetos de vida. Aponta, ainda que o desenvolvimento de uma cultura financeira deve possibilitar ao estudante a compreensão do papel do dinheiro em sua vida pessoal e no de sua comunidade, de modo que se prepare para a cidadania financeira responsável.

Na perspectiva de Mancone *et al.*, (2024) a educação financeira na infância e adolescência acontece de forma mais eficaz com metodologias ativas como, por exemplo, os jogos, dinâmicas e simulações, apontam que programas que envolvem famílias e utilizam recursos tecnológicos têm um impacto potencial na formação de hábitos financeiros positivos e duradores. Destacam, também, a importância de formar professores capacitados para lidar com este tema, pois notam que muitos profissionais da educação não estão preparados para trabalhar questões financeiras em salas de aula.

No cenário brasileiro, dados provenientes da ANBIMA (2025) mostram que 68% das iniciativas em educação financeira alcançam alunos da educação básica, sobretudo, através de parcerias entre escolas públicas, universidades e instituições do mercado financeiro. Em que destaca a importância de programas nesse sentido para que possa melhorar a compreensão dos estudantes a respeito de orçamento, consumo consciente e poupança.

Outro ponto de grande importância é a desigualdade no acesso à educação financeira. Em que Borges, Carvalho e Miranda (2024) destacam que a formação financeira nas escolas precisa considerar as condições socioeconômicas dos alunos, evitando, dessa forma, uma abordagem que responsabilize o indivíduo por sua situação financeira sem considerar os fatores estruturais. A educação financeira deve acontecer através de uma perspectiva crítica, que integre a educação financeira as discussões sobre justiça social, bem como consumo sustentável e direito dos consumidores.

A literacia financeira digital torna-se um componente essencial nesse sentido, já que a pandemia de COVID-19, no ano de 2020 acelerou o uso das plataformas digitais para

transações financeiras. De modo que Choung; Chatterjee; Pak (2023) apontam a necessidade de uma educação básica que prepare alunos para lidar não só com dinheiro físico, mas com as carteiras digitais, os pagamentos *online* e o uso consciente de aplicativos e segurança de dados. O que requer que os currículos escolares se atualizem diante de uma nova realidade da economia, marcada pela digitalização e que amplia a necessidade de formação dos alunos.

Destaca-se, ainda, que a efetividade das ações de educação financeira na educação básica depende de maneira direta da formação inicial e continuada dos professores. De modo que muitos docentes, até mesmo aqueles que têm formações em matemática e ciências sociais ainda sentem insegurança para abordar temas como, por exemplo, crédito, juros compostos, endividamento e inflação. O que reforça a necessidade da formação docente para educação financeira, o que se constitui em elemento chave para o sucesso de qualquer política pública que venha a ser implementada nessa área (Sousa; Lobão; Freitas, 2023).

Pode-se, dessa forma, compreender, que a inserção da educação financeira na educação básica diz respeito a um avanço significativo para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e igualitária. Contudo, para que este avanço venha de fato a acontecer é preciso que existam políticas públicas de formação de professores, produção de materiais didáticos contextualizados, assim como a adaptação dos currículos escolares e o acompanhamento sistemático dos resultados das ações implementadas. De modo que a educação financeira não deve ser tratada como um conteúdo isolado ou técnico, ela tem de fazer parte da formação integral, permitindo aos alunos compreenderem a sua realidade econômica e, assim, tomarem as melhores decisões, sendo estas éticas, autônomas e sustentáveis.

2.3 JOGOS DIDÁTICOS

Os jogos são considerados um recurso didático quando utilizados no ambiente escolar. E possuem funções como proporcionar integração, diversão, cooperação e tornar o ensino e a aprendizagem mais eficazes. Destaca-se também que esse tipo de recurso consegue combinar a aprendizagem de um conteúdo com o desejo de brincar. Em outras palavras, representa prazer, diversão e brincadeira para o estudante, enquanto para o professor, ele serve como uma ferramenta que pode auxiliar no processo de ensino (Vilela, 2021).

No mesmo sentido, Silva e Soares (2023), explicam que os jogos didáticos são muitas vezes derivados de jogos pré-existentes, sejam eles provenientes da literatura ou do cotidiano, abrangendo desde jogos de tabuleiro até os eletrônicos. Neles, são incorporados conteúdos

didáticos específicos de uma determinada área de conhecimento, com o objetivo de promover a construção do conhecimento. No entanto, é crucial ressaltar que esses jogos, para serem integrados aos ambientes educacionais, precisam ser concebidos e elaborados com habilidade e rigor técnico, sendo previamente executados e avaliados por um grupo que ofereça opiniões concretas a seu respeito.

Sendo assim, os jogos didáticos são uma maneira de simplificar ou até mesmo um meio de conectar o conteúdo abordado em sala de aula com algo mais tangível e cativante para os alunos. Nesse sentido, os jogos se mostram ferramentas ideais, pois estes contribuem para o desenvolvimento dos alunos em diversas áreas, tais como a criativa, afetiva, histórica, social e cultural. Contudo, para que esse recurso alcance os objetivos pedagógicos desejados, o docente deve deixar claro os objetivos esperados, o progresso do desenvolvimento das ações e os critérios de avaliação (Almeida, Oliveira, Reis, 2021).

Como abordado anteriormente, os jogos didáticos são uma ferramenta para auxiliar qualquer temática desejada, desde que sejam rigorosamente organizados. Nessa perspectiva, Abreu Neto *et al.* (2022), apresenta que jogos focados em simular situações cotidianas, tem grande relevância no eixo de educação financeira, pois permite explorar decisões sobre consumo, planejamento e investimento, de modo individual. Os autores citados exploraram a ferramenta para transmitir aos estudantes analisados a diferenciação das cédulas e das moedas de uma forma lúdica, utilizando peças de dominó fundamentadas na ideia do Jogo de Dominó tradicional.

Outro exemplo citado na literatura é o trabalho de Figueiredo e Begosso (2020), que propuseram um jogo digital, o próprio divide-se em duas partes: diálogo e quiz, na primeira opção o aluno conversa, de uma forma descontraída, sobre a educação financeira e seus componentes, o segundo item foi estruturado como um jogo de perguntas e respostas, e o objetivo é que o usuário coloque em prática tudo o que ele aprendeu. Os autores acreditam que o presente jogo, tenha potencial para motivar e contribuir com aspectos de educação e organização financeira de seus usuários.

À vista disso, os jogos possibilitam a construção de um melhor relacionamento do jovem com o dinheiro (Sales, 2020). Contudo, constata-se uma carência de recursos envolvendo o tópico discutido. No estudo de Torrens *et al.* (2021), ao analisar que tipos de jogos são usados na educação financeira, verificou-se que entre os anos de 2015 e 2021, somente uma publicação sobre o desenvolvimento de jogos para a temática foi acrescida na literatura, assim evidencia-se defasagem exposta.

O uso de jogos didáticos físicos e digitais no ensino vem se consolidando enquanto uma estratégia eficaz para que os alunos possam desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais, sobretudo, no ensino básico. Quando estes recursos são aplicados à educação financeira eles colaboram para que os conteúdos se tornem mais acessíveis, assim como atraentes para os alunos e ainda contextualizados, o que leva a promoção de uma aprendizagem ativa e significativa. Nesse contexto, a ludicidade atua como uma ferramenta pedagógica capaz de desenvolver competências financeiras de grande relevância desde os primeiros anos escolares.

Nesse sentido, Mancone *et al.*, (2024) destaca que os jogos se constituem em recursos eficazes para crianças e adolescentes terem uma formação em educação financeira, isso porque eles possibilitam simular decisões econômicas, refletir sobre o consumo consciente, a planejar gastos e a gerir o orçamento. De modo que programas que envolvem jogos vem apresentando impactos positivos para que crianças e adolescentes adquiram hábitos financeiros saudáveis, sobretudo, se eles forem aplicados continuamente e acompanhados por uma mediação docente qualificada, destacando a importância da formação continuada de professores.

Silva e Santos (2022) consideram que os jogos digitais interativos ampliam ainda mais o potencial dos jogos didáticos para educação financeira, pelo seu potencial em permitir simulações financeiras que exigem dos alunos tomadas de decisão em ambientes seguros e imersivos. Esses autores aplicaram um jogo chamado orçamento familiar que foi desenvolvido com situações reais de consumo em turmas do ensino fundamental II. Com a sua realização Silva e Santos (2022) observaram que os alunos tiveram uma melhora significativa em sua capacidade de identificar as prioridades de consumo, de controlar impulsos e de compreender o conceito de reserva financeira.

Jogos de Tabuleiro adaptado com temas financeiros, também, se mostram um recurso importante para que os alunos desenvolvam maior consciência a respeito do valor do dinheiro, do impacto que o desperdício tem na vida das pessoas e da importância de poupar para objetivos de curto e longo prazo. Em que mais uma vez aparece o destaque para a mediação do professor, pois sem esta não é possível garantir que o jogo cumpra a sua função pedagógica (Sousa; Lobão; Freitas, 2023).

Jogos físicos e digitais são de grande importância para que os alunos possam aprender educação financeira e ter decisões acertadas em sua vida adulta, devendo aprender desde cedo, sobre os aspectos financeiros. Não se pode deixar de considerar que as tecnologias digitais assim como a familiaridade das crianças com os dispositivos móveis vêm avançando

a cada dia, o que faz os jogos digitais uma alternativa estratégica para integrar a educação financeira ao cotidiano dos alunos. Nesse sentido Moreira e Costa (2023) apontam para a relevância de recursos físicos e digitais usados na educação financeira enquanto de suma importância para o desenvolvimento do pensamento crítico, raciocínio lógico e desenvolvimento da autonomia nas decisões financeiras. De forma que os jogos se forem bem estruturados podem também reduzir barreiras iniciais que as crianças de baixa renda enfrentam para lidar com temas financeiros, o que leva a um aprendizado mais democrático.

Nesse contexto, Silva e Rocha (2023) alertam para o fato de que há avanços na educação financeira no âmbito da educação básica no Brasil, mas que ainda há muitas limitações nas políticas públicas que apoiam a produção, disseminação e capacitação de professores para usar esses recursos adequadamente. Assim, mesmo que a BNCC incentive o uso de tecnologias e temas transversais como educação financeira, a infraestrutura adequada ainda é inexistente na maioria das escolas públicas, assim como não há formação continuada específica para que os professores possam utilizar de forma crítica e eficiente de jogos, sejam eles físicos ou digitais.

Pode-se entender, assim, que os jogos didáticos se mostram ferramentas cada vez mais valiosas para a educação financeira no ensino básico, sobretudo, se eles forem bem integrados ao currículo escolar e mediados por professores capacitados para aplicá-los, bem como pela realização de avaliações contínuas. Jogos são metodologias que favorecem o engajamento dos estudantes, possibilitando que estes tenham aprendizagem ativa, bem como contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos financeiramente mais conscientes. Para que o potencial pleno dos jogos seja alcançado faz-se importante investir na formação docente, na infraestrutura tecnológica e na produção de jogos educativos que seja contextualiza as realidades socioculturais dos alunos brasileiros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo realizou uma intervenção socioeducativa por meio de uma palestra, juntamente com a elaboração e confecção de um jogo educativo com intuito de esclarecer a comunidade escolar sobre as potencialidades e problemas enfrentados pela sociedade, e a partir da análise de dados promover soluções práticas para melhoria da Educação Financeira na sociedade. Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa.

Com isso, a pesquisa foi realizada com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública municipal de São Francisco do Piauí-PI, totalizando 36 alunos nas duas turmas. Uma estudante da turma A não participou, uma vez que estava frequentemente ausente das aulas.

Quanto ao desenvolvimento da metodologia, este foi dividido em quatro estágios: o primeiro consistiu na aplicação de um questionário aos discentes das turmas que consentiram com a realização da pesquisa e que compareceram à escola no dia da coleta de dados. O questionário explorava a opinião dos participantes sobre o uso de jogos para aprendizagem em geral, assim como para questões relacionadas a Educação Financeira, o conhecimento sobre as questões cotidianas, bem como a relevância de entender sobre o tema. Foi registrada a frequência de todos os alunos de cada turma.

Em segundo lugar, o pesquisador conduziu uma palestra educativa com foco no tema Educação Financeira, direcionada aos estudantes. Durante o encontro, foram abordados tópicos relevantes como as principais causas do endividamento pessoal e familiar, o impacto do consumo descontrolado e a importância do planejamento financeiro. Além disso, o palestrante enfatizou a relevância da Educação Financeira tanto no contexto escolar, como uma ferramenta formativa essencial para os jovens, quanto na sociedade em geral, como forma de promover cidadania e responsabilidade econômica. Ao final da apresentação, o pesquisador apresentou aos alunos o jogo *Capital Quest*, explicando sua proposta pedagógica, suas regras e como a dinâmica do jogo contribui para o aprendizado prático e reflexivo sobre finanças pessoais.

Já no terceiro estágio, foi realizada a aplicação do Jogo *Capital Quest*, que é um jogo de regras que cobra estratégia e conhecimento específico dos participantes. Pode ser jogado em dupla ou em grupo, funciona basicamente como um jogo de tomada de decisões composto de um tabuleiro quadrangular, com 30 casas e para cada casa relaciona-se uma carta pergunta sobre o tema. O jogo foi apresentado aos alunos após a palestra ministrada pelo pesquisador,

sendo elaborado de forma compatível com situações do cotidiano do público-alvo. O jogo foi aplicado em três momentos com duração de duas horas aulas cada.

No quarto estágio, após a aplicação do jogo foi entregue um novo formulário que questionava os estudantes sobre se gostariam de utilizar mais os jogos educativos, se o jogo analisado os tinha ajudado a entender sobre as questões financeiras, se o mesmo era mais interessante que outros métodos de ensino, quais tópicos foram possíveis assimilar utilizando o recurso, bem como discorreram sobre os pontos positivos e negativos do material.

3.1 MODALIDADE DE PESQUISA

O estudo foi conduzido como uma pesquisa de campo com caráter exploratório e explicativo, permitindo uma exploração aprofundada da problemática em torno da educação financeira através de um recurso didático específico. Trata-se de uma pesquisa de campo por ser realizada diretamente no ambiente onde o fenômeno ocorre, permitindo a observação e análise em contextos reais.

Quanto aos procedimentos, essa pesquisa se enquadra como pesquisa-ação, pois o pesquisador não apenas observa, mas também propõe intervir com um produto educacional, buscando gerar mudanças e melhorias na prática educativa e avaliar seus efeitos em tempo real. Nessa perspectiva, Fonseca (2002) afirma:

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa (Fonseca, 2002, p. 34).

Sendo assim, a pesquisa-ação caracteriza-se por sua natureza participativa e transformadora. Nessa abordagem, o pesquisador assume não apenas a função de observador, mas também a de agente de mudança, exigindo uma imersão profunda na realidade estudada. Trata-se de um processo sistemático e planejado, cujo objetivo é compreender detalhadamente uma situação problemática e, a partir dessa compreensão, implementar intervenções que promovam mudanças concretas. Essa metodologia valoriza o conhecimento construído coletivamente com os participantes, ressaltando a relevância do compromisso e da ação colaborativa. Assim, a pesquisa-ação transcende a mera coleta e análise de dados, buscando efetivamente transformar as realidades investigadas, o que a torna especialmente adequada para enfrentar problemas complexos e dinâmicos.

3.2 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida em uma escola pública pertencente à rede educacional do município de São Francisco do Piauí. A escolha dessa unidade escolar e das turmas em questão deve-se ao fato de ser o local de trabalho do pesquisador, o que possibilitou um acesso mais fácil e direto aos participantes, bem como às condições necessárias para a implementação das intervenções propostas. Além disso, a escolha levou em consideração a relevância da escola no contexto da comunidade educacional local, permitindo uma análise mais contextualizada dos resultados obtidos nas intervenções educacionais planejadas.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

O estudo foi realizado com duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, compostas por estudantes de ambos os sexos, com idades entre 14 e 15 anos. A inclusão das duas turmas teve como objetivo obter uma amostragem maior, tornando a pesquisa mais robusta e confiável em termos de resultados. Participaram do estudo apenas os alunos com frequência escolar superior a 75% dos dias letivos. Além disso, os estudantes manifestaram interesse voluntário em participar da pesquisa e apresentaram a autorização assinada pelos pais ou responsáveis. Esse critério visou garantir o engajamento dos participantes e assegurar o consentimento formal dos responsáveis legais, respeitando os princípios éticos e as normas vigentes aplicáveis à condução da pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram questionários estruturados previamente e elaborados para abordar os objetivos do estudo. Além dos questionários, também foram realizadas observações durante o uso do material didático em sala de aula. Essas observações visam capturar informações contextuais e comportamentais dos alunos, proporcionando uma análise mais completa e aprofundada em relação às respostas obtidas nos questionários.

Nessa perspectiva, Segundo Gil (1999), a técnica de questionário não se limita apenas a captar opiniões, mas também abrange crenças, sentimentos, expectativas, interesses e situações vivenciadas pelos participantes. Dessa forma, ela é capaz de fornecer uma visão

ampla e detalhada da realidade investigada. Na área educacional, essa técnica é particularmente valiosa, pois permite aos pesquisadores obterem compreensão sobre as percepções dos alunos, suas experiências de aprendizagem, suas necessidades e suas reações às estratégias pedagógicas implementadas. Assim, o questionário se configura como uma ferramenta essencial para a coleta de informações que contribuem significativamente para o entendimento e o aprimoramento das práticas educacionais.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi conduzida com rigorosos cuidados éticos, garantindo que a participação dos alunos fosse totalmente voluntária e que somente alunos com frequência ativa superior a 75% participassem. Foi obtido o consentimento dos pais ou responsáveis através da assinatura de um termo de autorização. A confidencialidade dos dados foi assegurada, protegendo a identidade dos participantes em todas as fases do estudo. Os participantes tinham a liberdade de se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízos, e todas as medidas foram tomadas para mitigar quaisquer riscos potenciais, assegurando um ambiente seguro e respeitoso.

O desenvolvimento da metodologia adotada nesta pesquisa foi estruturado em quatro etapas. A primeira consistiu na realização de uma palestra educativa sobre Educação Financeira, ministrada pelo pesquisador e voltada aos estudantes participantes (Figura 1). Durante a apresentação, foram discutidos temas centrais, como as principais causas do endividamento pessoal e familiar, os efeitos do consumo impulsivo e a importância do planejamento financeiro consciente.

Figura 1: Palestra sobre Educação Financeira



Fonte: Autoria Própria (2024)

Além disso, o pesquisador também destacou a relevância da Educação Financeira tanto no ambiente escolar, como instrumento formativo fundamental para a construção da autonomia e da responsabilidade dos jovens, quanto no contexto social mais amplo, enquanto mecanismo de promoção da cidadania e de práticas econômicas sustentáveis. Ao final da apresentação, o pesquisador apresentou aos alunos o **jogo *Capital Quest***, explicando sua proposta pedagógica, suas regras e como a dinâmica do jogo contribui para o aprendizado prático e reflexivo sobre finanças pessoais (Figura 2).

Figura 2: Apresentação do jogo *Capital Quest*



Fonte: Autoria Própria (2024)

Adicionalmente, na segunda etapa, foi aplicado um questionário a uma amostra de estudantes que consentiram em participar da pesquisa e que estavam presentes na escola no período de sua realização. O instrumento abordou a temática da Educação Financeira, sendo composto por questões de natureza objetiva. Paralelamente, foi realizado o registro da frequência de todos os alunos pertencentes às turmas envolvidas. Ressalta-se que apenas um discente não participou da coleta de dados, em virtude de suas ausências recorrentes nas aulas.

Ademais, no terceiro momento os estudantes foram convidados a utilizar o *Capital Quest*, um jogo de regras que cobra estratégia e conhecimento cotidianos dos participantes (Figura 3). O *Capital Quest* é composto por: um tabuleiro de trinta (30) casas; 04 peões de cores distintas, que representam cada jogador; 45 cartas, as quais designam uma ação para o jogador que use a carta.

Figura 3: Estudantes utilizando o jogo Capital Quest



Fonte: Autoria Própria (2024)

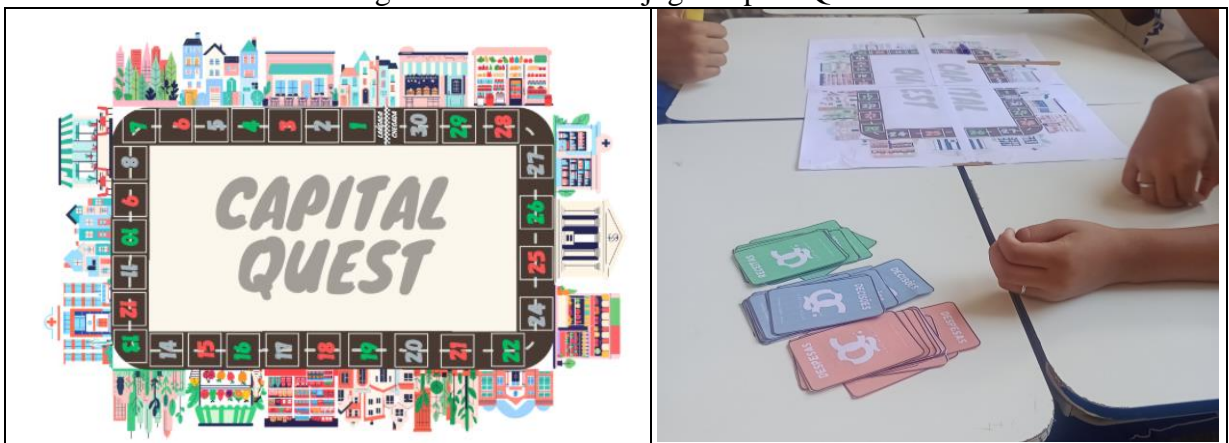
Acrescentemente, na quarta etapa, após a aplicação do jogo educativo, foi disponibilizado aos estudantes um novo formulário com o objetivo de avaliar a receptividade e a eficácia do recurso didático utilizado. O instrumento investigativo buscou identificar se os alunos demonstravam interesse em utilizar com maior frequência jogos educativos no contexto escolar, se o jogo aplicado contribuiu para a compreensão da temática financeira, e se este se mostrou mais atrativo em comparação a métodos tradicionais de ensino. Da mesma maneira, os estudantes foram convidados a refletir sobre quais conteúdos conseguiram assimilar por meio da atividade lúdica, além de exporem suas percepções quanto aos aspectos positivos e às limitações do material empregado.

3.6 MANUSEIO DO “CAPITAL QUEST”

O *Capital Quest* é um material que permite o aprendizado de educação financeira em uma experiência envolvente, interativa e divertida. Por meio de uma abordagem lúdica, os jogadores foram desafiados a enfrentar situações financeiras realistas, que simulavam dilemas e decisões comuns do dia a dia. Ao longo do jogo, eles precisam tomar decisões estratégicas, como planejar orçamentos, administrar recursos e lidar com imprevistos econômicos.

Para a aplicação do jogo *Capital Quest*, as turmas foram inicialmente organizadas em grupos de cinco (5) participantes, sendo que quatro deles ficaram responsáveis por jogar as partidas, enquanto um assumiu a função de registrador, encarregado das anotações. Cada grupo recebeu um kit completo do jogo (dois dados, um baralho de cartas, um tabuleiro e 4 peões) e os principais conceitos e temas foram previamente reforçados. Essa etapa preparatória contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos e facilitou a compreensão das situações apresentadas ao longo da dinâmica do jogo.

Figura 4: Tabuleiro do jogo Capital Quest



Fonte: Autoria Própria (2024)

Para dar início à partida, cada jogador começa com um saldo de R\$ 2.000,00 e posiciona-se na linha inicial do tabuleiro, que também corresponde à linha de chegada. A dinâmica do jogo consiste no lançamento de um dado adaptado, que possui duas faces com o número 1, duas com o número 2 e duas com o número 3. O número obtido determina o avanço do jogador no tabuleiro. As casas estão divididas em três cores: verde, vermelha e azul, cada uma relacionada a um tipo específico de carta. Ao parar em uma casa, o jogador deveria sacar uma carta da cor correspondente. Existiam três tipos de cartas: **Receita**, que concede uma quantia em dinheiro; **Despesa**, que exige o pagamento de um valor; e **Decisão**, que apresenta uma situação, positiva ou negativa, exigindo do jogador uma escolha.

Figura 5: Cartas do jogo Capital Quest



Fonte: Autoria Própria (2024)

Durante a partida, os participantes vivenciaram situações cotidianas relacionadas à educação financeira, recebendo orientações sobre como administrar melhor seus recursos. A cada movimentação, um dos alunos (registrador) era responsável por realizar as operações de soma ou subtração do saldo dos jogadores. Caso um jogador atingisse um saldo negativo, durante a partida, ele seria eliminado do jogo. Quando o primeiro participante ultrapassava a última casa do tabuleiro, deveria aguardar que os demais concluíssem o percurso. Em seguida, todos realizavam juntos a contabilização final dos saldos. O primeiro a cruzar a linha de chegada recebia um bônus de R\$ 200,00. Ao final, o jogador vencedor era o que possuísse o maior saldo.

3.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

No presente estudo, para análise quantitativa optou-se pela tabulação simples de forma eletrônica, utilizando-se o *software Google Planilhas* como ferramenta de organização e tratamento dos dados coletados. Por meio dessa plataforma, foi possível realizar uma análise individualizada de cada item do questionário aplicado aos estudantes participantes, facilitando a sistematização das informações e contribuindo para a interpretação precisa dos resultados obtidos. De acordo com Barth (2003), a tabulação consiste no processo de agrupar e quantificar os dados conforme as categorias estabelecidas para a análise, podendo ser realizada de forma simples ou cruzada, manual ou por meio de recursos eletrônicos.

Para a análise qualitativa, realizou-se um processo de interação sistemática com os dados, por meio de leituras sucessivas do conteúdo coletado. As respostas foram organizadas e agrupadas de acordo com a similaridade temática, o que permitiu a identificação de padrões e a posterior discussão das contribuições dos estudantes. Essa abordagem metodológica seguiu os procedimentos descritos por Bandeira (2022).

Por fim, foi empregada a triangulação de dados, comparando e cruzando informações obtidas dos questionários e das observações diretas realizadas durante a intervenção, a fim de

aumentar a validade dos resultados e garantir uma interpretação mais robusta e confiável dos efeitos da ação pedagógica.

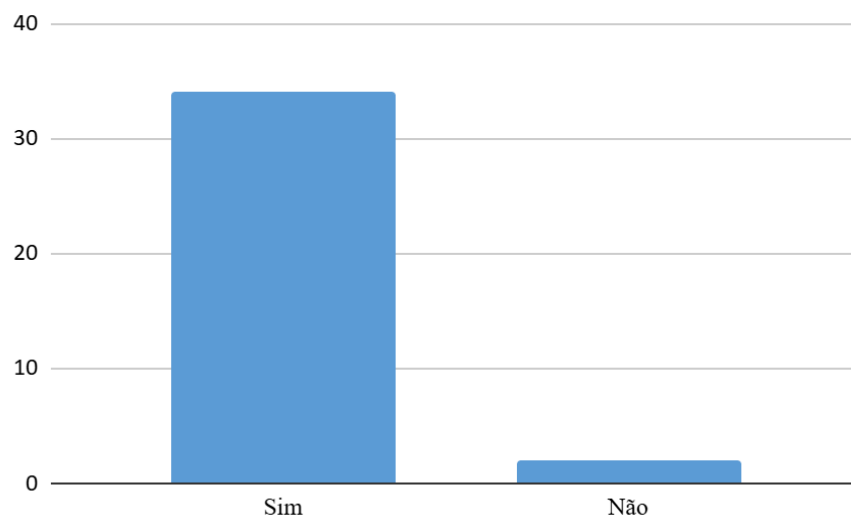
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos e da intervenção pedagógica, bem como as discussões que emergiram desse processo. Para melhor organização e clareza, os resultados e discussões foram estruturados em três subseções: Jogos Educativos, que aborda a percepção dos alunos quanto ao papel dos jogos no processo de ensino e aprendizagem; Educação Financeira, que evidencia os conhecimentos, concepções e reflexões construídas ao longo da intervenção; e Jogo *Capital Quest*, que analisa especificamente a experiência dos estudantes com o jogo didático aplicado, destacando suas contribuições e limitações no contexto da pesquisa. Além dos dados quantitativos e qualitativos levantados, são apresentados comentários referentes às opiniões dos alunos sobre as contribuições do jogo em cada etapa, permitindo uma análise crítica acerca de seu potencial pedagógico.

4.1 JOGOS EDUCATIVOS

Durante o estudo, a amostra analisada foi questionada em relação ao uso de jogos em sala de aula, se eles gostariam de utilizá-los com mais frequência nesse ambiente. A maioria dos estudantes respondeu que sim (Gráfico 1).

Gráfico 1: Você gostaria de usar jogos educativos em sala de aula com mais frequência?



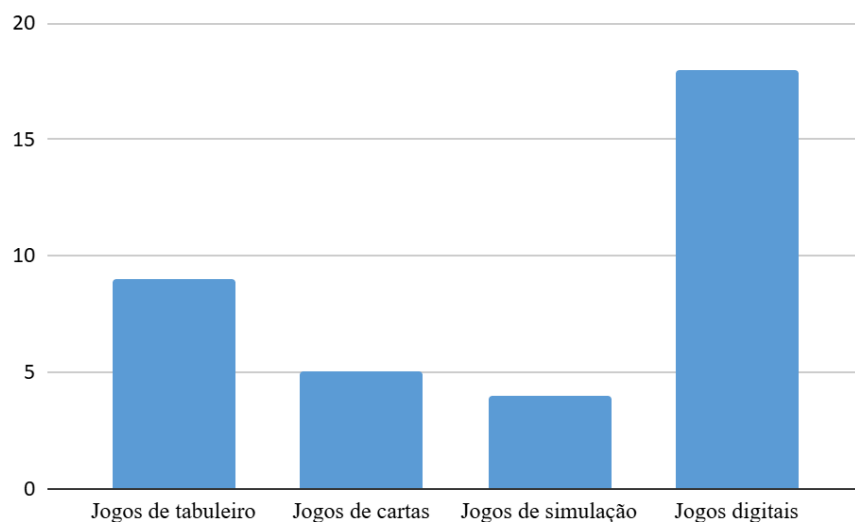
Fonte: Autoria Própria (2025)

Nessa perspectiva, Sousa e Tagarro (2020) destacam que os jogos constituem um dos meios mais eficazes para a estimulação das múltiplas inteligências, uma vez que, ao interagir

com esse recurso, os indivíduos têm a oportunidade de vivenciar situações que refletem desejos, interesses e aspectos de sua identidade. Essa vivência estimula a capacidade de tomada de decisões, desenvolve habilidades de organização e promove a interação social, contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa. Além disso, ressaltam que os jogos possuem um caráter transversal, pois favorecem o desenvolvimento de competências em diferentes áreas do conhecimento e se configuram como ferramentas didáticas que facilitam o trabalho pedagógico, ao tornar o processo de ensino mais atrativo e eficiente.

Ademais, no questionário anterior à intervenção da pesquisa, os estudantes foram questionados sobre qual seria o tipo de jogo que eles mais gostariam de utilizar para aprender, a maioria respondeu jogos digitais, em seguida no segundo e terceiro lugar, respectivamente, jogos de tabuleiro e jogos de cartas, sendo esses a composição mista do *Capital Quest* (Gráfico 2).

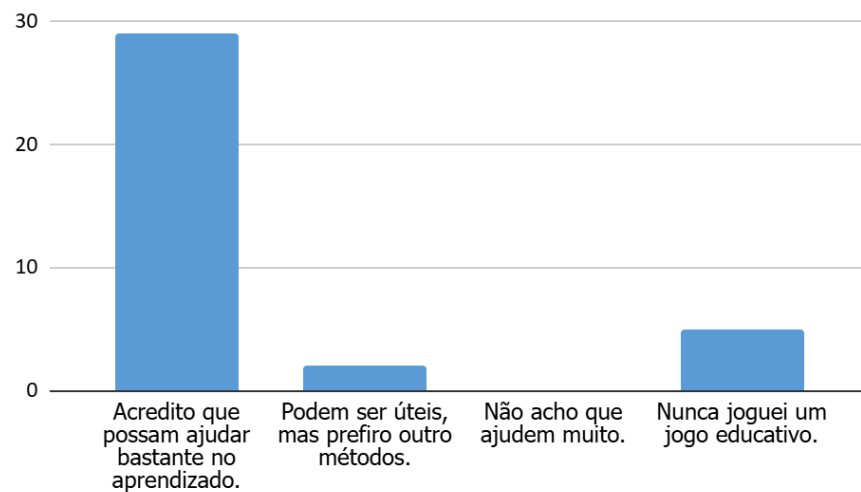
Gráfico 2: Que tipos de jogos você gostaria de usar para aprender?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Nesse enfoque, Andrade *et al.* (2024) no estudo sobre jogos de tabuleiro modernos para estimular a aprendizagem de crianças de 7 a 10 anos, apresentam que esse material lúdico não é apenas ferramenta de entretenimento, mas também um recurso pedagógico valioso que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Ao estimular funções executivas, esses jogos auxiliam no aprimoramento de habilidades como planejamento, controle inibitório e memória de trabalho, essenciais para o sucesso acadêmico e social.

Gráfico 3: O que você acha de jogos educativos para aprender sobre finanças?



Fonte: Aatoria Própria (2025)

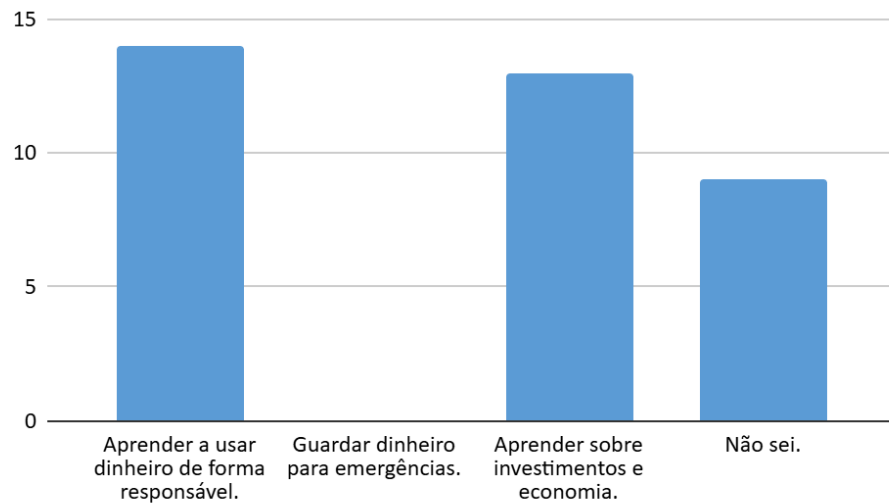
Ademais, relacionando os jogos ao contexto da pesquisa, os participantes foram questionados sobre esse recurso ser utilizado para aprender sobre finanças e mais de 80% responderam que acreditam que possa ajudar bastante no aprendizado, tal como, dentre as opções ninguém respondeu que não ajudasse (Gráfico 3).

À luz dessa abordagem, a utilização de jogos quando aplicados nas finanças como instrumento pedagógico revela-se fundamental no processo de ensino e aprendizagem, na medida em que proporciona experiências educativas mais dinâmicas, envolventes e potencialmente mais eficazes, favorecendo o engajamento dos estudantes e a consolidação do conhecimento (Soares; Oliveira, 2023).

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com o intuito de avaliar o grau de familiaridade dos participantes com a temática em questão, foi-lhes solicitado que manifestassem seu discernimento a respeito da Educação Financeira (Gráfico 4). Sob essa ótica, Graciani e Silva (2020) apontam que a educação financeira se refere à maneira como compreendemos o dinheiro e as diversas formas de utilizá-lo, com o objetivo de promover uma vida financeira mais equilibrada e sustentável. Os autores ainda afirmam que o conhecimento da temática reduz significativamente a probabilidade de enfrentar dificuldades em situações críticas.

Gráfico 4: O que você entende por educação financeira?



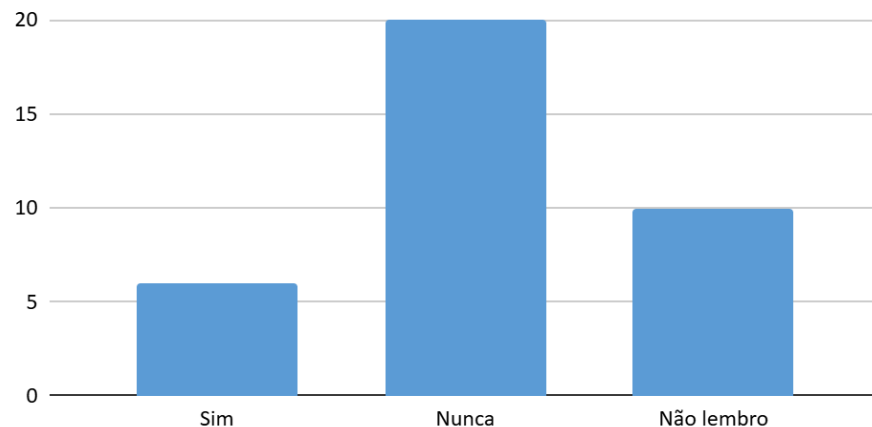
Fonte: Autoria Própria (2025)

Adicionalmente, em uma das questões do instrumento de coleta de dados, buscou-se identificar se os estudantes já haviam tido algum tipo de contato prévio com conteúdos voltados à Educação Financeira, seja por meio de aulas regulares ou palestras extracurriculares (Gráfico 5). Os dados obtidos revelaram que apenas uma parcela muito restrita dos participantes relatou ter vivenciado experiências dessa natureza. Essa constatação reforça a percepção de que a temática ainda é negligenciada no contexto escolar, mesmo diante das diretrizes estabelecidas por documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, desde sua implementação, prevê a inserção da Educação Financeira como um componente transversal a ser abordado em diferentes áreas do conhecimento.

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, educação financeira [...] (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). [...] (Brasil, 2018, p. 19).

O estudo prosseguiu questionando aos alunos se já participaram de alguma aula ou palestra sobre educação financeira. Os resultados desse questionamento são apresentados no gráfico 5:

Gráfico 5: Você já participou de alguma aula ou palestra sobre educação financeira?



Fonte: Autoria Própria (2025)

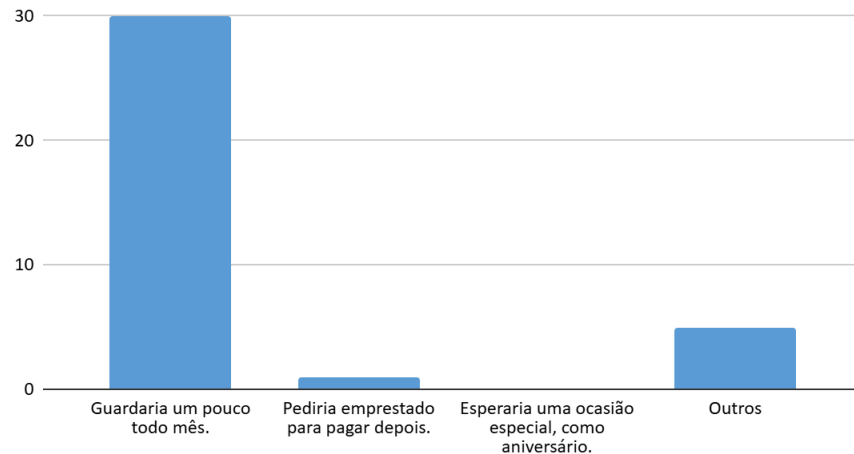
Nesse viés, a escassez de iniciativas práticas voltadas para o letramento financeiro de crianças e adolescentes revela um descompasso entre as orientações curriculares e a realidade vivenciada nas instituições de ensino. Em muitos casos, o tema é relegado a segundo plano, quando poderia ser trabalhado de maneira interdisciplinar em disciplinas como Matemática por meio de conteúdos como porcentagem, juros e planejamento de gastos, ou em Ciências Humanas, promovendo reflexões sobre consumo consciente e cidadania econômica. A ausência dessas discussões no ambiente escolar compromete a formação de sujeitos críticos e preparados para tomar decisões financeiras responsáveis, o que é especialmente preocupante em um cenário socioeconômico marcado por altos índices de endividamento das famílias e grande desigualdade social.

Sob esse prisma, a BNCC reconhece a crescente importância da educação financeira, tanto no contexto nacional quanto internacional. Tal conhecimento é considerado essencial para que os indivíduos possam se posicionar de maneira crítica, consciente e responsável diante das demandas da sociedade contemporânea, marcada por relações econômicas cada vez mais complexas e por decisões financeiras que afetam diretamente a qualidade de vida e o exercício pleno da cidadania. Ademais, o documento destaca a relevância da área de Ciências Sociais e Aplicadas nesse cenário, ao evidenciar seu papel na promoção do pensamento crítico e na formação de sujeitos capazes de refletir e atuar com responsabilidade em seu meio social (Brasil, 2018).

Além disso, em uma abordagem de caráter prático, foi solicitado aos estudantes que explicassem de que forma procurariam obter uma quantia em dinheiro para realizar a compra de um item de seu interesse. Dentre as alternativas apresentadas, 83% dos participantes

afirmaram que optariam por realizar uma reserva financeira mensal até acumular o montante necessário para a aquisição desejada (Gráfico 6).

Figura 6: Imagine que você quer comprar algo que custa R\$ 200,00, mas não tem esse valor. Como planeja conseguir o dinheiro.



Fonte: Autoria Própria (2025)

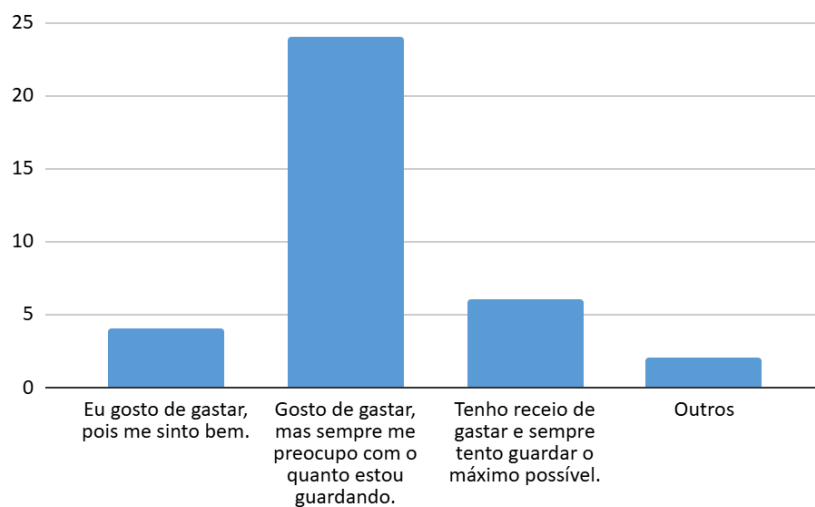
Esse resultado é particularmente significativo, pois indica que a maioria dos respondentes demonstra, ainda que de maneira inicial, uma noção de planejamento financeiro e adiamento do consumo, sendo esses dois pilares fundamentais da Educação Financeira. Tal escolha evidencia uma predisposição à prática do consumo consciente, sinalizando que esses estudantes, mesmo com pouco acesso formal a conteúdos sobre finanças pessoais, reconhecem a importância de organizar seus recursos ao invés de recorrer a soluções imediatistas, como o endividamento ou a dependência financeira de terceiros.

À vista disso, é importante destacar que, embora o dado revele uma tendência positiva, ele não garante, por si só, um domínio mais profundo sobre os conceitos e práticas de gestão financeira. Assim, reforça-se a importância da inserção da temática de forma estruturada no currículo escolar, a fim de consolidar esses comportamentos e transformá-los em competências efetivas e duradouras ao longo da vida.

Considerando essa linha de pensamento, Nascimento, Stadler e Bechara (2022), argumentam que o ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, favorecendo a construção da autonomia e do pensamento crítico. Nesse contexto, os autores ressaltam que a escola se apresenta como um cenário propício para a inserção da educação financeira, a qual deve ser introduzida desde os primeiros anos da formação escolar, de modo a estimular, precocemente, habilidades e atitudes responsáveis no trato com os recursos financeiros.

Em consonância com os dados apresentados no gráfico anterior, os estudantes foram questionados sobre sua relação pessoal com o uso do dinheiro (Gráfico 7). Os resultados, mais uma vez, revelaram indícios de responsabilidade financeira: mais da metade dos participantes afirmou que aprecia consumir, mas que, mesmo assim, mantém uma preocupação constante em preservar suas reservas financeiras. Essa resposta sugere a existência de um certo equilíbrio entre o desejo de consumo e a consciência sobre a importância do planejamento financeiro, demonstrando que muitos estudantes já internalizam, em alguma medida, práticas de gestão responsável dos seus recursos.

Gráfico 7: Como você se sente em relação ao uso do dinheiro?



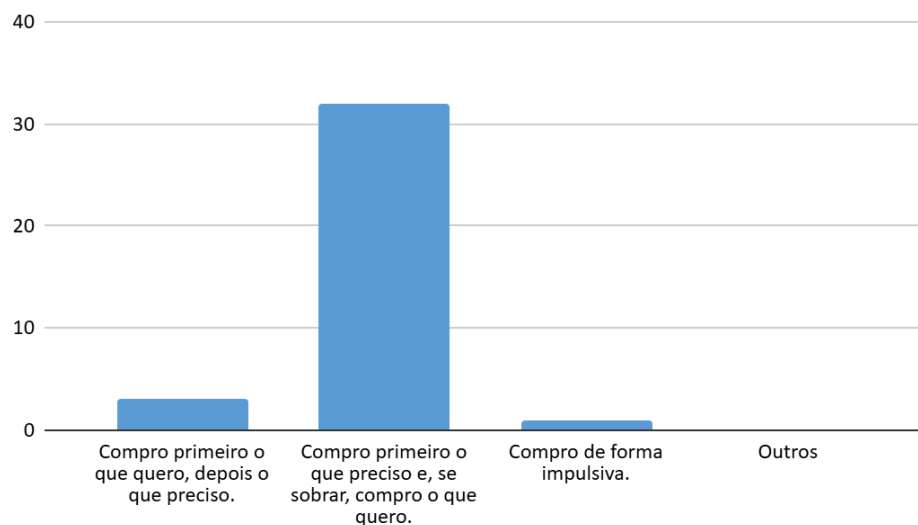
Fonte: Aatoria Própria (2025)

Ademais, os estudantes foram convidados a refletir sobre a forma como organizam suas prioridades de gastos (Gráfico 8). A maioria declarou adotar uma postura financeiramente consciente, priorizando, em primeiro lugar, a aquisição de bens e serviços considerados necessários, para então, somente após atender essas demandas, direcionar seus recursos a desejos pessoais. Embora esse dado sinalize uma inclinação assertiva no que se refere ao planejamento e à racionalização do consumo, é importante destacar que uma parcela dos respondentes revelou comportamentos opostos, como a prática de compras impulsivas ou a priorização de desejos em detrimento das necessidades.

Essa divergência entre as respostas aponta para a coexistência de diferentes perfis de comportamento financeiro entre os estudantes, o que reforça a necessidade de um trabalho educativo mais aprofundado e contínuo sobre o tema, pois a presença dessas atitudes impulsivas ou desorganizadas pode estar relacionada à falta de orientação formal sobre consumo consciente.

Nessa perspectiva, Silva (2023) destaca que indivíduos com maior nível de alfabetização financeira tendem a adotar comportamentos financeiros mais responsáveis. O autor também enfatiza o papel fundamental da educação financeira na formação e no direcionamento das condutas financeiras não apenas dos próprios indivíduos, mas também daqueles com quem convivem, uma vez que a interação social e a troca de experiências favorecem a disseminação de conhecimentos e práticas financeiras mais conscientes.

Gráfico 8: Como você costuma priorizar seus gastos?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Adicionalmente, em uma nova indagação, os discentes reforçaram os dados anteriormente apresentados, evidenciando algum conhecimento sobre educação financeira, embora parte deles ainda demonstre certa confusão conceitual. Quando questionados sobre o significado de endividamento (Gráfico 9), pouco mais de 70% dos respondentes indicaram que se trata de gastar além da própria renda e recorrer a empréstimos, a resposta mais adequada segundo a literatura da área. No entanto, o restante dos participantes apresentou respostas divergentes, associando o termo a ações como economizar para grandes compras, utilizar parte do orçamento para aquisições ou, ainda, admitindo desconhecimento sobre o conceito.

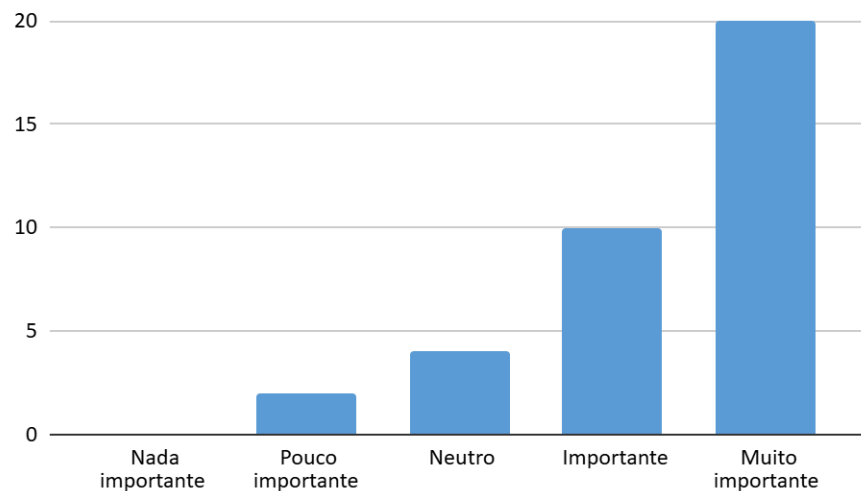
Gráfico 9: O que é endividamento?



Fonte: Autoria Própria (2025)

À vista disso, o instrumento de coleta de dados investigou a percepção dos participantes quanto à relevância do aprendizado em educação financeira em suas trajetórias pessoais (Gráfico 10) Os resultados evidenciaram uma valorização expressiva do tema: 55% dos respondentes consideraram o aprendizado em educação financeira como sendo de extrema importância, enquanto 27% o classificaram como importante. Apenas uma parcela minoritária se manteve neutra ou atribuiu pouca importância à temática.

Gráfico 10: Qual o nível de importância de aprender sobre Educação Financeira na sua vida?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Essa predominância de respostas positivas revela uma crescente conscientização, por parte dos indivíduos, sobre a necessidade de adquirir conhecimentos que lhes permitam gerir com maior eficiência seus recursos financeiros. Tal percepção é especialmente relevante em um cenário econômico marcado por instabilidade, altos índices de endividamento e acesso

facilitado ao crédito, fatores que tornam ainda mais urgente a promoção de práticas de consumo consciente e planejamento financeiro.

Nesse viés, Janisch e Jelinek (2020), afirmam que a educação financeira é fundamental para a vida de todo cidadão, na medida em que sua presença se faz necessária ao longo de todas as etapas da existência humana e em todas as camadas sociais. Tal relevância decorre de fatores sociais, políticos e culturais, sendo impulsionada pelas demandas crescentes de consumo, pela centralidade que o dinheiro ocupa nas dinâmicas da sociedade atual e, sobretudo, pelo elevado grau de endividamento que caracteriza a realidade contemporânea.

Além disso, o reconhecimento da importância da educação financeira pode estar associado a uma percepção de carência desse conteúdo no currículo formal, o que reforça a demanda por sua inclusão de maneira sistemática nas instituições de ensino. Nesse sentido, os dados coletados não apenas refletem a valorização individual da temática, mas também indicam um espaço promissor para intervenções pedagógicas que visem ao desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade financeira desde as etapas iniciais da formação escolar.

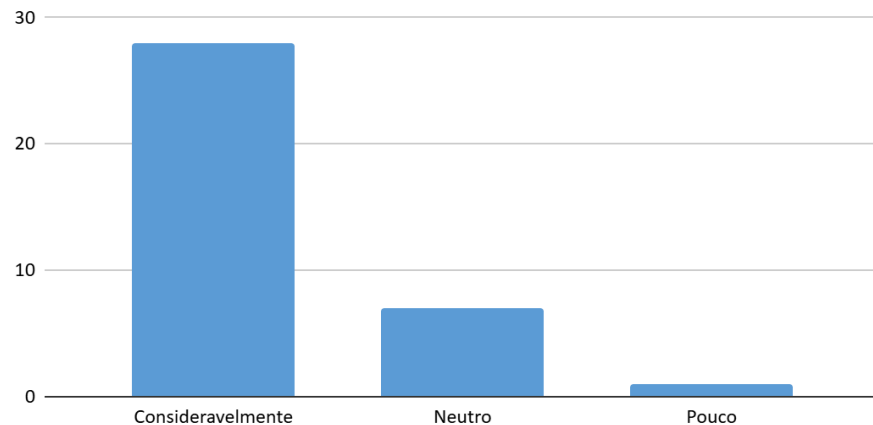
Nesse mesmo enfoque, Santana e Vieira (2023), reforçam a relevância da inserção estruturada da educação financeira no currículo escolar, demonstrando que metodologias pautadas em abordagens práticas e contextualizadas têm o potencial de contribuir de maneira expressiva para a formação de indivíduos mais autônomos e conscientes na gestão de seus recursos financeiros.

4.3 JOGO “*CAPITAL QUEST*”

O jogo utilizado permitiu alcance dos objetivos previamente estabelecidos e evidenciou resultados consistentes e relevantes para o campo de estudo. Desde o momento de sua apresentação, os estudantes demonstraram elevado grau de interesse e entusiasmo em relação ao material proposto. Esse engajamento contínuo ao longo de todas as etapas da pesquisa contribuiu significativamente para o êxito da intervenção, fortalecendo a validade dos dados obtidos e a relevância pedagógica do recurso utilizado.

Contemplando a ação do “*Capital Quest*” os estudantes foram questionados se o jogo havia os ajudados a entender melhor o assunto abordado. Como resultado, mais de 77% dos participantes afirmaram que o jogo os auxiliou de maneira significativa no entendimento da temática (Gráfico 11).

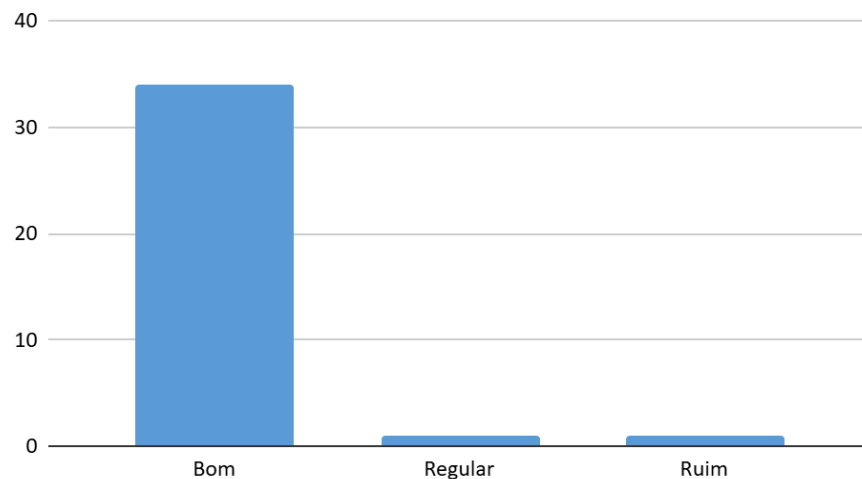
Gráfico 11: Você acha que o jogo ajudou a entender melhor o assunto abordado?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Ademais, solicitou-se aos estudantes que avaliassem a abordagem da temática da educação financeira por meio do jogo *Capital Quest*. A grande maioria dos participantes da amostra avaliou a experiência de forma positiva, destacando a qualidade da metodologia empregada e a contribuição do recurso lúdico para a compreensão do conteúdo proposto (Gráfico 12).

Gráfico 12: O que você achou da forma de ensino através do jogo CAPITAL QUEST?

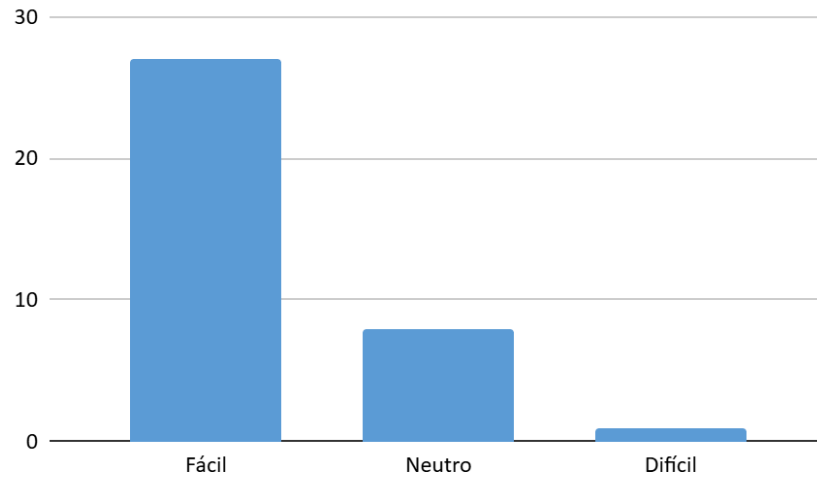


Fonte: Autoria Própria (2025)

Adicionalmente, os estudantes foram convidados a avaliar a estrutura do jogo, inicialmente quanto à sua facilidade de compreensão e utilização. A maioria dos participantes indicou que o jogo se mostrou de fácil entendimento e manuseio (Gráfico 13). Em um segundo momento, questionou-se se a dinâmica apresentada era interessante e envolvente, ao que, novamente, a maioria dos respondentes manifestou uma avaliação majoritariamente positiva (Gráfico 14). Em seguida, os participantes foram questionados a respeito dos

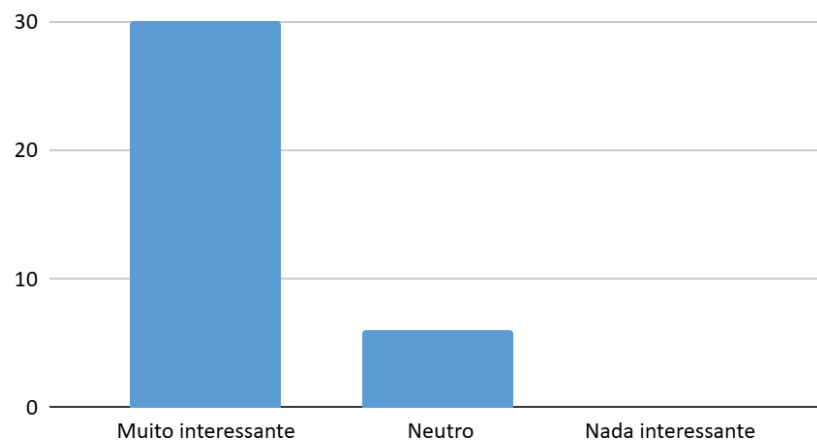
aspectos visuais do jogo, no intuito de avaliar se estes eram atrativos e apropriados. Mais de 80% dos respondentes manifestaram concordância com essa avaliação (Gráfico 15).

Gráfico 13: O jogo CAPITAL QUEST foi fácil de entender e jogar?



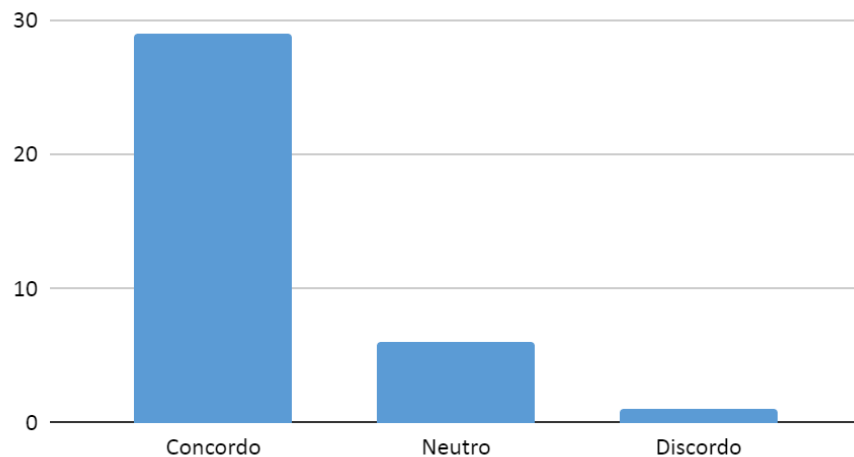
Fonte: Autoria Própria (2025)

Gráfico 14: Você achou o jogo CAPITAL QUEST interessante e envolvente?



Fonte: Autoria Própria (2025)

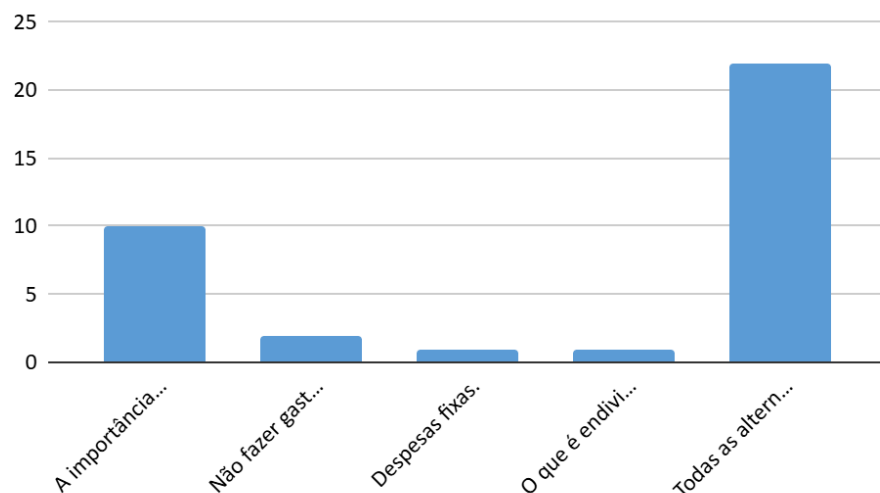
Gráfico 15: A interface (visual) do jogo CAPITAL QUEST foi atrativa e apropriada?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Na sequência, os participantes foram convidados a indicar quais tópicos relacionados à educação financeira foram aprendidos ou reforçados por meio da utilização do jogo *Capital Quest*. Entre as respostas obtidas, um estudante mencionou o conceito de “despesas fixas”, enquanto outro destacou a aprendizagem sobre “o que é endividamento”. Adicionalmente, dois participantes relataram ter compreendido melhor a importância de “evitar gastos excedentes”. Dez estudantes assinalaram como principal aprendizagem “a importância de poupar dinheiro”. Por fim, a maioria dos respondentes, um total de 22 estudantes, optou pela alternativa “todas as anteriores”, indicando que o jogo contribuiu de maneira abrangente para a assimilação de todos os tópicos mencionados (Gráfico 16).

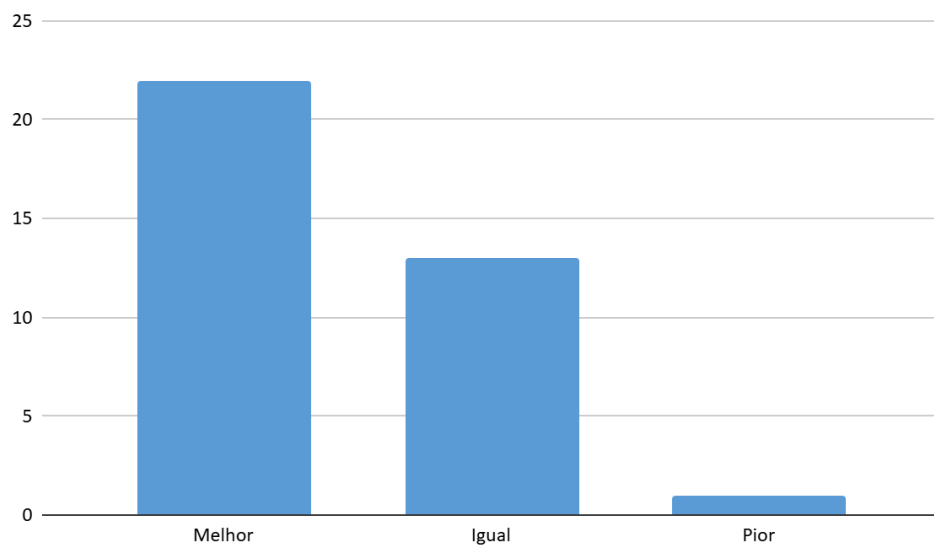
Gráfico 16: Quais tópicos você acha que aprendeu ou reforçou jogando o jogo CAPITAL QUEST?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Ademais, foi solicitado aos estudantes que comparassem a experiência de aprendizagem proporcionada pelo uso do jogo “*Capital Quest*” com outras metodologias tradicionais empregadas para o ensino do mesmo conteúdo, como aulas expositivas, leitura de livros didáticos ou participação em palestras. Os resultados revelaram que 61,1% dos alunos consideraram o uso do jogo como uma forma superior de aprendizagem em relação às abordagens convencionais (Gráfico 17).

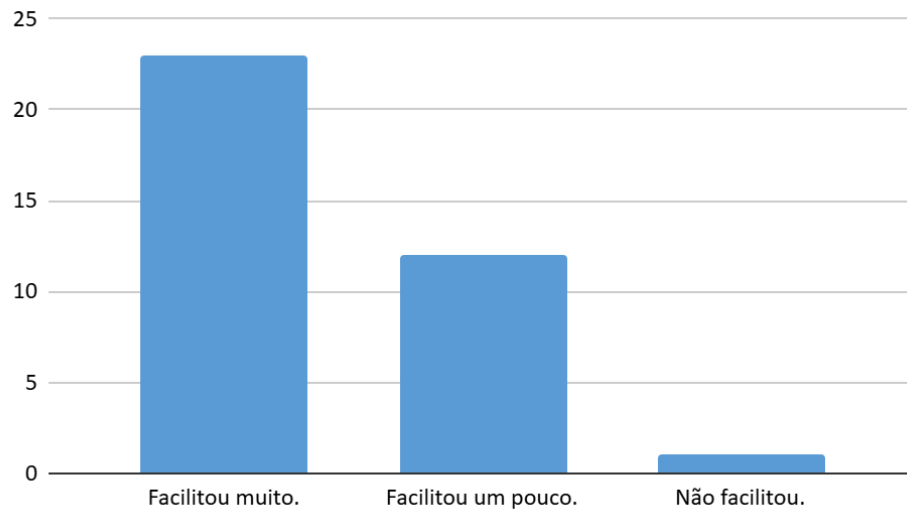
Gráfico 17: Como você compararia este jogo CAPITAL QUEST com outras formas de aprender o mesmo conteúdo (aulas, livros, palestras)?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Nesse mesmo contexto de análise, buscou-se compreender a percepção dos estudantes quanto à eficácia do material utilizado no processo de aprendizagem da temática em questão. Os resultados demonstraram que, para a maioria dos participantes, o recurso adotado contribuiu de maneira significativa para a assimilação dos conteúdos. Especificamente, 23 estudantes afirmaram que o material “*facilitou muito*” a aprendizagem, enquanto 12 relataram que “*facilitou um pouco*”, e apenas 1 estudante avaliou que o material “*não facilitou*” (Gráfico 18). Esses dados indicam uma predominância clara de avaliações positivas, o que reforça o potencial pedagógico do recurso como instrumento de apoio ao ensino.

Gráfico 18: A aplicação do jogo CAPITAL QUEST facilitou o aprendizado dos conteúdos sobre educação financeira?



Fonte: Autoria Própria (2025)

Nesse viés, Oliveira e Rocha (2020) destacam que os jogos sérios se mostram eficazes no processo de ensino e aprendizagem de estudantes de diferentes faixas etárias, em razão de múltiplos fatores. Esses recursos são altamente motivadores, favorecem uma comunicação clara e objetiva sobre conceitos e conteúdos pedagógicos, e oferecem uma representação contextualizada das situações que se pretende ensinar. Além disso, possibilitam que os alunos assumam papéis realistas, nos quais são desafiados a enfrentar problemas, elaborar estratégias, tomar decisões e receber feedback imediato acerca das consequências de suas ações.

Na mesma perspectiva, Coutinho e Rodrigues (2024) salientam que o uso de metodologias lúdicas alternativas é eficaz para introduzir a educação financeira no ambiente escolar. Criar um cenário que simula situações reais do mercado financeiro contribui para o desenvolvimento da autoconfiança dos alunos. Além disso, permitir que os estudantes assumam diferentes papéis, como o de investidor e operador financeiro, favorece a compreensão de múltiplas visões. A experiência prática proporcionada por essas atividades se mostra mais envolvente e significativa do que a aprendizagem baseada apenas em aulas expositivas.

Nesse viés, a última pergunta do pós diagnóstico explorou dos discentes “Com suas palavras, faça um breve relato, sobre sua experiência com o jogo *Capital Quest*, e quais suas possíveis contribuições para desenvolver a educação financeira.”. Dentre os *feedbacks*, destacam-se:

Quadro 1: Falas dos estudantes sobre a experiência com o jogo

Participantes	Falas dos estudantes
Estudante A	“O Jogo possibilita a compreensão de como administrar o dinheiro. No jogo pude compreender a importância da conscientização ao usar o dinheiro, seja para compras e investimentos.”
Estudante B	“Foi bem interessante e inovador trazendo mais ensinamentos sobre educação financeira, uma coisa muito importante no nosso cotidiano.”
Estudante C	“A partir do jogo <i>Capital Quest</i> , a gente aprende a guardar e utilizar o dinheiro de maneira correta.”
Estudante D	“O jogo nos ajuda a como gastar nosso dinheiro de forma consciente, colocando em 1º lugar as despesas mais importantes. Ajuda os estudantes a usar e economizar o dinheiro.”

Fonte: Autoria Própria (2025)

Acerca disso, Anjos e Rufino (2023) em uma revisão bibliográfica sobre a importância da educação financeira como componente curricular, os autores destacam que a alfabetização financeira é essencial para evitar desequilíbrios, pois ela possibilita aos jovens que compreendam sobre controle de gastos, aprendam a poupar consistentemente, desenvolvem autonomia e qualidade de vida no contexto familiar adulto. Dessa forma, ainda frisam a necessidade da inclusão da educação financeira como disciplina ou disciplina transversal em todos os níveis da educação básica, bem como, a presença de materiais interativos e projetos educativos contínuos.

Outras opiniões citadas pelos alunos participantes foram:

Quadro 2: Falas dos estudantes sobre a experiência com o jogo

Participantes	Falas dos estudantes
Estudante E	“Ótima experiência, com ele é possível observar como se organiza a economia financeira.”
Estudante F	“Além de ser um jogo importante, melhora a estabilidade financeira, pois fazemos menos gastos com coisas desnecessárias.”
Estudante G	“O jogo te ajuda a ter uma visão melhor do mundo financeiro.”
Estudante H	“Ele me ensinou como reduzir os gastos e tomar cuidado com as dívidas.”
Estudante I	“Aprendi a evitar comprar coisas desnecessárias.”

Fonte: Autoria Própria (2025)

Apoiando essas falas, Enes (2024) ao fazer uma intervenção prática com simulação de mesada, percebeu que a atividade influenciou a capacidade de planejamento financeiro, tomada de decisões conscientes, escolhas de consumo, responsabilidade econômica e autonomia na gestão do próprio dinheiro. O autor ainda ressalta que o engajamento dos alunos nesse tipo de ações ocasiona o envolvimento e cria senso de pertencimento, reforçando o aprendizado.

Ademais, em um estudo que objetivou avaliar se o uso de um jogo faz diferença na aprendizagem de conceitos da alfabetização financeira em comparação a um grupo que só recebeu treinamento tradicional, verificou-se que o grupo que jogou demonstrou aprendizagem significativa em conceitos como Bolsa de Valores e educação financeira, já o outro time apresentou respostas menos robustas. Somando a isso, a atividade lúdica também favoreceu engajamento, autonomia, aprendizado ativo e reflexão crítica (Coutinho, Rodrigues, 2024). Nesse ponto de vista, os estudantes que utilizaram o *Capital Quest*, comentaram:

Quadro 3: Falas dos estudantes sobre a experiência com o jogo

Participantes	Falas dos estudantes
Estudante J	“O jogo é muito bom, fácil de aprender a como guardar dinheiro. Quero jogar novamente.”
Estudante K	“Foi um jogo muito bom, fácil de entender, muito educativo na questão financeira.”
Estudante L	“Foi uma ótima experiência. Uma forma descontraída de falar sobre economia.”
Estudante M	“Eu achei muito legal, pois aprendi a usar meu dinheiro de forma correta. ”

Fonte: Autoria Própria (2025)

Os relatos mostram que a proposta lúdica do jogo “*Capital Quest*” favorece a aprendizagem dos conteúdos relacionados à educação financeira pelos alunos e proporciona para eles um espaço de reflexão crítica, de vivência prática e de desenvolvimento da autonomia. Os alunos mostraram-se entusiasmados com o jogo e trouxeram respostas claras que demonstram como este recurso possui uma dimensão educativa importante, conseguindo superar a função recreativas e tornando-se elementos de aprendizado.

Entende-se, assim, que os jogos didáticos bem planejados e alinhados com os objetivos educacionais podem fazer com que os alunos tenham o maior engajamento cognitivo e emocional, isso porque são estimulados a resolverem problemas e construir o conhecimento de forma ativa. De modo que o jogo “*Capital Quest*” atendeu critérios

múltiplos de qualidade, pois foi avaliado como acessível, compreensível e com estética atrativa, além de eficaz para sua proposta de ensino.

É essencial que a educação financeira se encontre conectada com a realidade dos alunos e que seja mediada através de metodologias ativas, que consigam aproximar os conteúdos escolares do cotidiano. Assim, o jogo permitiu que os alunos simulassem decisões financeiras e que experimentassem consequências, bem como avaliassem alternativas, de modo que se constituiu em uma experiência concreta e significativa.

O material se mostrou eficiente, tanto em seus resultados quantitativos quanto qualitativos, o que valida a proposta pedagógica. Os alunos em sua maioria reconheceram a utilidade do jogo para a compreensão de temas como despesas, poupança, planejamento de vida. A experiência se mostrou mais proveitosa do que metodologias tradicionais, como, por exemplo, as aulas expositivas, reforçando que os jogos têm grande potencial para consolidar conceitos de forma prática.

É possível concluir, assim, que o jogo “*Capital Quest*” é uma ferramenta didática para o ensino da educação financeira no ensino básico, correspondendo a uma estratégia inovadora, eficiente e que se encontra alinhada às diretrizes educacionais contemporâneas. Dessa forma, recomenda-se que recursos similares sejam incorporados a outras disciplinas, bem como contextos escolares, devendo serem acompanhadas através de um planejamento pedagógico, da formação docente e do acompanhamento avaliativo. Considerando o cenário social e econômico brasileiro, disseminar práticas como a que é apresentada é urgente e necessária a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para que possam gerir sua vida financeira com autonomia e responsabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar a seguinte problemática: Como a educação financeira pode ser efetivamente integrada no ensino básico e quais as contribuições do jogo didático “*Capital Quest*” na promoção do aprendizado de conceitos financeiros fundamentais entre estudantes dessa faixa etária? A motivação desta pesquisa fundamentou-se na necessidade em aproximar o estudante da temática de Educação Financeira, logo, a ludicidade foi identificada como um recurso em potencial para favorecer esse processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, foi possível identificar a relevância da educação financeira, especialmente com o apoio do jogo educativo *Capital Quest*. Visto que, o jogo se mostrou um recurso inovador, capaz de captar a atenção dos alunos e atuar como facilitador do processo pedagógico, favorecendo um ambiente mais propício à compreensão dos conteúdos abordados. Tal constatação é corroborada pelos resultados expressivos obtidos por meio do questionário aplicado após a utilização do jogo, o qual evidenciou uma mudança significativa no comportamento e na forma de pensar dos alunos em relação ao período anterior à intervenção.

Como foi detalhado no decorrer do trabalho, o jogo *Capital Quest* contribuiu para o desenvolvimento de habilidades financeiras nos estudantes e, sobretudo, promoveu um considerável nível de engajamento, motivando-os a participar ativamente do processo de aprendizagem, visto que os estudantes foram capazes de resolver problemas financeiros do cotidiano, bem como, demonstraram-se mais interessados sobre a temática. Com isso, o objetivo central do estudo, assim como os objetivos específicos da pesquisa foram devidamente atendidos.

Vale ressaltar que a aplicação isolada de um jogo, sem a devida criação de um ambiente favorável e sem um planejamento pedagógico adequado, tende a apresentar resultados limitados. Para que os efeitos positivos se concretizem, é fundamental que esse recurso seja integrado de forma coerente ao conteúdo trabalhado, considerando as especificidades de cada turma e o contexto sociocultural da região.

Portanto, esses resultados promissores incentivam que o “*Capital Quest*” seja utilizado em outros momentos e ambientes, buscando ampliar o conhecimento dos usuários e avaliar seu impacto a longo prazo. Pois a continuidade dessa linha de investigação pode oferecer contribuições relevantes para a inovação educacional, promovendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais interativas e eficientes.

Igualmente, evidencia-se a potencialidade do uso de jogos didáticos, em especial do *Capital Quest*, no ensino de Educação Financeira, conforme discutido anteriormente. Posto isto, a relevância da ferramenta didática incentiva que essa seja utilizada não apenas no campo em questão, mas também, de forma interdisciplinar, em outras disciplinas, etapas e níveis de ensino.

REFERÊNCIAS

- ABREU NETO, H. V de. *et al.* Dominó Monetário: Um Jogo de Educação Financeira. In: **Anais Estendidos do XXI Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital**. SBC, p. 979-988, 2022.
- ALMEIDA, F. S.; OLIVEIRA, P. B. de; DOS REIS, D. A. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 4, pág. e41210414309-e41210414309, 2021.
- ANDRADE, A. C. G. de. *et al.* Jogos de tabuleiro contemporâneos como estratégia para estimular as funções executivas em crianças de 7 a 10 anos. **Docent Discunt**, v. 5, n. 00, p. e01657-e01657, 2024.
- ANJOS, L. M. dos; RUFINO, M. C. de C. A importância da educação financeira como disciplina curricular: Revisão bibliográfica. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 87-110, 2023.
- ARAÚJO, A. L. de; SOBRINHO, R. A. A importância da educação financeira na formação cidadã dos estudantes da Educação Básica. *Debates em Educação, [S. l.]*, v. 16, n. 38, p. e15968, 2024.
- BANDEIRA, H. M. M. Como elaborar plano de análise dos dados na pesquisa qualitativa: descrição, explicação ou interpretação?. **Educação e Filosofia**, v. 36, n. 77, p. 1141-1166, 2022.
- BARCELLOS, L. da S., BODEVAN, J. A. de S.; COELHO, G. R. A ação mediada e jogos educativos: um estudo junto a alunos do ensino médio em uma aula de Física. **Caderno Brasileiro De Ensino De Física**, 38(2), 853–882, 2021.
- BARTH, E. T. A Análise de Dados na Pesquisa Científica. Importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.
- BORGES, A. A. C.; CARVALHO, P. S. C.; MIRANDA, S. C. Educação financeira e ensino crítico nas escolas públicas. **Boletim Cearense de Educação e História Militar**, v. 13, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/download/12996/12263/60530>. Acesso em: 19 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br> (Links para um site externo)>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino de educação financeira é importante para desenvolvimento de crianças e adolescentes**. Brasília:MEC/SEB, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/58211-ensino-de-educacao-financeira-e-importante-para-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes>> Acesso em 30 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília:MEC/SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/enef>. Acesso em 30 mai. 2024.

CHOUNG, Y.; CHATTERJEE, S.; PAK, T. Y. Digital financial literacy and consumer protection in online finance. **Finance Research Letters**, v. 55, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.frl.2023.104976>. Acesso em: 18. jul. 2025.

CONCEIÇÃO, A. R. da; MOTA, M. D. A.; BARGUIL, P. M. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e165953290-e165953290, 2020.

COUTINHO, M.; RODRIGUES, J. M. S.. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS, APLICADA DE FORMA LÚDICA, ATRAVÉS DE UM JOGO SÉRIO: um estudo de caso realizado em uma escola de Belém do Pará. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 114–142, 2024.

CUNHA, Márcia Pereira. O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.218463>. Acesso em: 19 jul. 2025.

DOMINGOS, R. A. Educação financeira uma ciência comportamental. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 4, p. e341217-e341217, 2022.

ENES, W. M. Educação Financeira como prática sustentável ao desenvolvimento de competências individuais para alunos do Ensino Fundamental. **Intercursos Revista Científica**, v. 23, n. 2, p. 48-73, 2024.

FIGUEIREDO, G. B.; BEGOSSO, L. C. Educação financeira: um jeito mais prático de aprender. **Revista Intelecto, Assis**, v. 3, p. 1-10, 2020.

FONSECA, J. J. S. da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

FREES, D.; GANGAL, A.; SHAVIRO, C. Quantifying the causal effect of financial literacy courses on financial health. **arXiv preprint**, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2405.01789>. Acesso em: 18. jul. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, E. M.; BARROS, R. S.; COSTA, M. dos S. A educação financeira e suas contribuições para a formação social e construção dos projetos de vida dos alunos do ensino médio. **Conjecturas**, v. 22, n. 16, p. 1192-1204, 2022.

GRACIANI, C. S. T.; SILVA, L. D. da. Educação financeira nas escolas como instrumento de consciência social para adolescentes. **Educação Contemporânea-Volume 22**, p. 33, 2020.

JANISCH, A. B. L.; JELINEK, K. R. Explorando a educação financeira no ensino fundamental: um estudo de possibilidades a partir das orientações da BNCC / Exploring

financial education in key education: a possibility study from BNCC guidelines. **Brazilian Journal of Development**, 6(7), 48324–48342, 2020.

KRAUSE, Regiane; NIEHUES, Andrea Luisa da Silva; AQUINO, Roger Freitas de; SOUZA, Julio Cesar Lopes de. Financial literacy among Brazilian university students: an investigation based on OECD criteria. In: **CONNECTING EXPERTISE MULTIDISCIPLINARY DEVELOPMENT FOR THE FUTURE**. [S.l.]: Atena Editora, 2023. DOI: 10.56238/Connexpemultidisdevoipfut-122. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/Connexpemultidisdevoipfut-122>. Acesso em: 19 jul. 2025.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of Economic Literature**, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MANCONE, S. et al. Youth, money, and behavior: A narrative review of financial literacy programs for children and adolescents. **Frontiers in Education**, v. 9, 2024. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/educ.2024.1397060/full>. Acesso em: 17 jul. 2025.

MESSIAS, R. A.; ANCELMO, L. A. Educação financeira na educação básica. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 17, pág. e112111738295-e112111738295, 2022.

NASCIMENTO, C. P. do; STADLER, B. de L. da S. F.; BECHARA, M. T. Importância da educação financeira na educação básica. **Revista terra & cultura: cadernos de ensino e pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 213-225, 2022.

NIEHUES, A. L. da S. *et al.* Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023.

OCDE. **Recommendation of the Council on Financial Literacy**. Paris: OECD Publishing, 2020. Disponível em: <<https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0461>>. Acesso em: 09 jun. 2025.

OLIVEIRA, R. N. R. de; ROCHA, R. V.da. Modelo conceitual para planejamento da avaliação em jogos sérios. **Proceedings of SBGames**, p. 2179-2259, 2020.

REZENDE, A. A. de; CARRASCO, E.; SILVA, À. S. Aprendizagem baseada em jogos e gameificação como instrumentos para o desenvolvimento do pensamento crítico na matemática: uma revisão teórica. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 3, n. 8, p. 1-18, 2022.

RIBEIRO, Q. D. M. *et al.* A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e43310918213-e43310918213, 2021.

SALES, D. O. O lúdico enquanto importante ferramenta para o ensino da educação financeira na fase infantil. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 28, n. 1, 2020.

SANT'ANA, V. B. de; SERGIO, R. R. da S. Como a educação financeira pode impactar na qualidade de vida e no futuro dos alunos? **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, nº 6, 2025.

SANTANA, M. R. de S. M.; VIEIRA, E. R. Educação Financeira Escolar: reflexões para tomada de decisões diante de experiências financeiras. **REMATEC**, v. 18, n. 43, p. e2023007-e2023007, 2023.

SANTOS, J. S. dos; GROENWALD, C. L. O. Integrando a educação financeira escolar no currículo do ensino fundamental: uma análise das políticas públicas e estratégias pedagógicas. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 618–641, 2024.

SELA, V. M. **A atuação dos atores no processo de formação da agenda de inclusão financeira no Brasil**. 2017. Tese de Doutorado. Tese. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo: FGV/EASP, 2017.

SILVA, B. A. B. da; MONTEIRO, J. M. Financial Education: A study on its importance in personal management. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e16212642125, 2023.

SILVA, C. S. da; SOARES, M. H. F. B. Estudo bibliográfico sobre conceito de jogo, cultura lúdica e abordagem de pesquisa em um periódico científico de Ensino de Química. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 29, p. e23003, 2023.

SILVA, U. P. O papel da educação financeira formal universitária no comportamento financeiro individual. 2023

SOARES JÚNIOR, C. A. *et al.* Educação financeira nas escolas. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 2021.

SOUSA, Richarles de Araújo; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; FREITAS, Renata Gomes de Abreu. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349251296por>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SOARES, V. C.; OLIVEIRA, D. de. Jogos digitais em educação financeira: uma intermediação entre o mundo econômico e o mundo digital. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 9(6), 1478–1495, 2023.

SOUSA, R.; TAGARRO, M. A importância do uso de materiais lúdicos e jogos na educação de infância. *Revista Da UI_IPSantarém*, 8(2), 129–143, 2020.

TORRENS, I. C. *et al.* Jogos sérios para Educação Financeira: um mapeamento sistemático. In: **Anais Estendidos do XX Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital**. SBC, p. 479-488, 2021.

VERNIZZI, M. A. Z.; ALVES, C. P.; SANTANA, R. J. A importância da educação financeira na educação básica para uma gestão financeira consciente. **I Encontro das Licenciaturas em Matemática do IFBA**, 2020.

VILELA, G. A. P. Os conhecimentos e os jogos matemáticos na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 18, p. 55-58, 2021.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DO ALUNO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Prezado(a)!

Este termo de consentimento se direciona aos senhores pais ou senhores responsáveis pelo(a) aluno(a) -

_____ no sentido de consentir a participação do(a) aluno(a) na pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO CAPITAL QUEST** desenvolvida no **Programa De Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT)** do Instituto Federal do Piauí (IFPI). A pesquisa é desenvolvida pelo mestrando **Adailton de Moura Loura** tendo por orientador o Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto e coorientador o Prof. Dr. Ronaldo Campelo da Costa para fins de desenvolvimento de dissertação de mestrado.

A pesquisa ocorrerá na Escola Municipal Genésio Moreira das Chagas, localizada na Praça Joaquim Moreira das Chagas, s/n, centro, São Francisco do Piauí-PI, com os(as) alunos(as) de duas turmas do nono ano do Ensino Fundamental. Ressaltamos que, todos os custos envolvidos na pesquisa serão arcados pelo pesquisador. Os nomes dos pais e dos(as) alunos(as), assim como identificações pessoais e/ou profissionais não serão utilizadas ou identificadas nos textos iniciais e nem finais da pesquisa. Serão coletadas imagens dos(as) alunos(as) (as imagens que proporcionarem identificação serão borradas), registros escritos dos(as) alunos(as), anotações, respostas de questionários, áudios de gravações, não permitindo reconhecimento dos sujeitos envolvidos. A pesquisa é livre de quaisquer compensações financeiras e não gerará algum ganho ou gasto para os envolvidos.

É assegurado o direito de se manter informado(a) sobre os resultados parciais e finais, os quais poderão ser publicados em eventos ou periódicos científicos, mantendo-se o anonimato dos(as) participantes. Assegura-se também a liberdade de retirada do consentimento e do assentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem prejuízo à continuidade do atendimento pela instituição em que a pesquisa ocorre e que o(a) aluno(a) estuda. Para tanto, poderá solicitar a retirada da participação de seu (sua) pessoa menor de idade, entrando em contato com a equipe de pesquisa através dos dados informados abaixo.

Você aceita a participação de _____

nesta pesquisa? SIM ()

NÃO ()

Dados da pesquisa:

Título: EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO *CAPITAL QUEST*

Objetivo: Verificar os efeitos do jogo *Capital Quest* como estratégia didática no ensino de conceitos e conscientização financeira.

Duração da participação dos alunos sujeito da pesquisa:

O primeiro momento envolverá a apresentação da pesquisa, e a partir do momento do seu aceite serão desenvolvidas atividades na própria sala de aula, com a aplicação dos jogos e elementos selecionados pelo pesquisador. Esses momentos serão realizados durante as aulas, seguindo todo o cronograma previsto, onde serão ofertados aos alunos importantes conhecimentos matemáticos de maneira lúcida e interativa. Ao final serão feitas avaliações do processo desenvolvido, se foi satisfatório e atendeu aos objetivos previamente estabelecidos.

Equipe de pesquisa:

Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto (IFPI) – Orientador;

Prof. Dr. Ronaldo Campelo da Costa (IFPI) - Coorientador;

Prof. Mestrando: Adailton de Moura Loura – (IFPI)

Declaração

Eu _____ declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido desta pesquisa para participação de _____ na pesquisa.

Assinatura do Responsável

Eu _____ tendo a participação consentida por responsável, declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assino o presente documento sobre minha participação nesta pesquisa.

Assinatura do aluno participante

Eu, **Adailton de Moura Loura** declaro que todas as informações acerca da pesquisa poderão ser repassadas aos responsáveis e aos alunos envolvidos no desenvolvimento da pesquisa.

Assinatura do responsável pela pesquisa

São Francisco do Piauí-PI, 01 de outubro de 2024

APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Termo de Autorização da Instituição

Eu, **Francimara Macedo Ribeiro**, gestora escolar da **Escola Municipal Genésio Moreira das Chagas**, localizada na Praça Joaquim Moreira das Chagas, s/n, centro, São Francisco do Piauí-PI, autorizo a realização do estudo, **EDUCAÇÃO FINANCEIRA LÚDICA: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO JOGO CAPITAL QUEST**, a ser conduzido pelos pesquisadores relacionados abaixo. Fui informado pela responsável do estudo, o mestrando Adailton de Moura Loura, sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual representamos. O objetivo principal da pesquisa é verificar os efeitos do jogo *Capital Quest* como estratégia didática no ensino de conceitos e conscientização financeira. O estudo será desenvolvido da seguinte forma: De início será repassado a turma do que se tratará essa pesquisa, seus objetivos e a sua dinâmica, seguida da apresentação do jogo: *Capital Quest*. Na sequência serão feitas oficinas com o jogo *Capital Quest*, com atividades essencialmente desenvolvidas em grupo.

Declaro ainda que, os pesquisadores devem estar cientes e sujeitos ao regulamento da instituição para acesso a ambientes, profissionais, pacientes e bancos de dados (considerando o que apregoa a Lei Geral de Proteção de Dados no tocante a dados pessoais e dados pessoais sensíveis), além da observância das regras de biossegurança, até o término da pesquisa, sob pena da retirada da autorização, sem aviso prévio. Declaro ainda ter lido, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12 e a CNS 510/16. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, possibilitando condições mínimas necessárias para a garantia de tal segurança e bem-estar.

São Francisco do Piauí - PI, 01 de outubro de 2024.

Francimara Macedo Ribeiro

Lista Nominal dos Pesquisadores:

Mestrando: Prof. Adailton de Moura Loura

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Luiz de Oliveira Neto

Coorientador: Dr. Ronaldo Campelo da Costa

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO (PRÉ-DIAGNÓSTICO)

Idade: _____

1- Você gostaria de usar jogos educativos em sala de aula com mais frequência?

() Sim

() Não

2- Que tipo de jogos você gostaria de usar para aprender?

() Jogos de tabuleiro

() Jogos cartas

() Jogos de simulação

() Jogos digitais

3- O que você acha de jogos educativos para aprender sobre finanças?

() Acredito que possam ajudar bastante no aprendizado.

() Podem ser úteis, mas prefiro outro método.

() Não acho que ajudem muito.

() Nunca joguei um jogo educativo.

4- O que você entende por educação financeira?

() Aprender a usar o dinheiro de forma responsável.

() Guardar dinheiro para emergências.

() Aprender sobre investimentos e economia.

() Não sei.

5- Você já participou de alguma aula ou palestra sobre educação financeira?

() Sim

() Nunca

() Não lembro

6- Imagine que você quer comprar algo que custa R\$ 200,00, mas não tem esse valor. Como

planeja conseguir o dinheiro?

- Guardaria um pouco todo mês.
- Pediria emprestado para pagar depois.
- Esperaria uma ocasião especial, como aniversário.
- Outros: _____

7- Como você se sente em relação ao uso do dinheiro?

- Eu gosto de gastar, pois me sinto bem.
- Gosto de gastar, mas sempre me preocupo com o quanto estou guardando.
- Tenho receio de gastar e sempre tento guardar o máximo possível.
- Outros: _____

8- Como você costuma priorizar seus gastos?

- Compro primeiro o que quero, depois o que preciso.
- Compro primeiro o que preciso e, se sobrar, compro o que quero.
- Compro de forma impulsiva.
- Outros: _____

9- O que é endividamento?

- a) Usar parte do seu orçamento para compras.
- b) Gastar mais do que se ganha e precisar pedir dinheiro emprestado.
- c) O ato de economizar para grandes compras.
- d) Não sei.

10- Qual o nível de importância de aprender sobre educação financeira na sua vida?

- Nada importante
- Pouco importante
- Neutro
- Importante
- Muito importante

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO (PÓS-DIAGNÓSTICO)

Idade _____

01) Você acha que o jogo ajudou a entender melhor o assunto abordado?

 Consideravelmente Neutro Pouco02) O que você achou da nova forma de ensino através do jogo *CAPITAL QUEST*? Bom Regular Ruim03) O jogo *CAPITAL QUEST* foi fácil de entender e jogar? Fácil Neutro Difícil04) Você achou o jogo *CAPITAL QUEST* interessante e envolvente? Muito interessante Neutro Nada interessante05) Quais tópicos você acha que aprendeu ou reforçou jogando o jogo *CAPITAL QUEST*? A importância de poupar dinheiro. Não fazer gastos excedente. Despesas fixas. O que é endividamento. Todas as alternativas.06) A interface (visual) do jogo *CAPITAL QUEST* foi atrativa e apropriada? Concordo Neutro Discordo07) Como você compararia este jogo *CAPITAL QUEST* com outras formas de aprender o mesmo conteúdo (aulas, livros, palestras)? Melhor Igual Pior08) A aplicação do jogo *CAPITAL QUEST* facilitou o aprendizado dos conteúdos sobre educação financeira?

- Facilitou muito.
- Facilitou um pouco.
- Não facilitou

09) Com suas palavras, faça um breve relato, sobre a experiência sua com o jogo *CAPITAL QUEST*, e quais suas possíveis contribuições para desenvolver a educação financeira.